# REVISTA DOS CRIADORES

66 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
ABRIL DE 1996 ANO LXVI Nº705 - R$ 5,50
ORGÃO OFICIAL DA ABC

## ABC e APCBRH fecham acordo para controle leiteiro

QUALIDADE TOTAL NO PROCESSO PRODUTIVO DE CARNE

QUANTAS AMOSTRAS SIMPLES DE SOLO PARA UMA BOA AMOSTRA COMPOSTA

PASTAGENS DOS HARAS EXIGEM ARBORIZAÇÃO ADEQUADA

MELHORES TOUROS NACIONAIS - V - (FINAL)

# Neguvon®

## Líder em todos os campos

**Eficiente:**
Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

**Versátil:**
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

**Prático:**
Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos, caprinos e aves.

**Econômico:**
Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

**Apresentação:**
150 e 500 g

Bayer

Se é Bayer, é bom

**REVISTA DOS CRIADORES**

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, orgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna.

**Redação:** Ruy A. de Bastos Freire Filho

**Projetos Especiais:** Edilson Pereira da Silva

**Paginação:** Antonio Augusto Silva

**Arte Visual:** Luiz A. Penna

**Colaboradores:** F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Ribeiro, Manoel J. de Alcantara, Antonio Cabrera.

**Fotografia:** Alfredo Ribeiro

**Departamento de Publicidade da Editora:**
**Gerente:** Luiz de Almeida Penna Filho

**Assinatura:** 12 edições da Revista. Numero atrasado, ao preço da capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

**ISSN 0034-9259**

**Departamento de Assinatura:**
**Gerência:** Maria Nazareth de Castro Penna.

**Redação:** Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Cep 05317-000 - Tel.:(011)831.7712 e 831.7986 R.253 - Fax.: 831.7712.

**Editoração Eletronica:**
**Responsável:** Silvia M. P. de A. Moura

**Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ** Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma **Londrina - PR** Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. **Fortaleza - CE** Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Meximiniano da Matta Teixeira, 708 - sala 01-05 - Centro - Cep 74.000 **Belo Horizonte - MG** Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - Cep 30180.

Local de Remessa dos Exemplares da RC aos associados da ABC: Departamento Social - Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - Cep 05317-000 - São Paulo - SP



Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



**ANO LXVI - ABRIL - Nº 795**


# Nesta Edição

*NESTA EDIÇÃO inicia com a matéria intitulada "ABC e APCBRH fecham acordo para controle leiteiro", de autoria da médica veterinária Claudia Binder Servaes, que diz: "O programa para controle de produção de leite está se aproximando cada vez mais daquele já disponível em vários países do mundo há vários anos. Note-se porém, que uma forma de incentivo ainda não disponível aqui é pagar ao criador pela qualidade do leite, teor de gordura e proteína e células somáticas". A seguir temos o artigo intitulado: "Qualidade total no processo produtivo da carne", de autoria do empresário Roberto S. Zancaner, pertencente a tradicional família de criadores, há anos dedica-se a essa atividade em Catanduva a criação e seleção de gado de corte em e que escreve: "O peso ideal de abate de um boi não pode ser nem o ideal para o invernista, nem o ideal para o frigorífico, mas o ideal para obter a carne que o cliente final quer". Prosseguindo, temos um comentário do zootecnista e o nosso redator Ruy A. Bastos Freire Filho e que faz as seguintes considerações: "Enquanto isso, o frango amparado em um melhoramento genético mais objetivo, consome três vezes menos concentrado para produzir um quilo de carne e sendo criado em galpões, poucas linhagens podem atender o mercado, atingindo assim a almejada padronização do produto". "Pastagens dos Haras Exigem Arborização Adequada", é um trabalho sobre equinocultura, de autoria do engenheiro agrônomo José Flavio Machado Leão e que faz a interessante afirmação: "Afinal, o que se pretende é que os cavalos tenham uma vida mais natural possível, mantendo-se a campo quase o tempo todo".*
*Sobre agricultura, aparece o título: "Quantas amostras simples de solo para se obter uma boa amostra composta ?, de autoria de F. Pimentel Gomes, Professor Catedrático (Aposentado) da ESALQ/SP, que escreve: "Acabamos de ver que o erro padrão da média obtida em analises químicas de uma amostra composta do solo depende do coeficiente de cariação (CV) e do número de amostras simples. A seguir temos a notícia intitulada "1 Simpósio Nacional de Melhoramento Animal", a se realizar de 2 a 6 de Junho próximo em Ribeirão Preto, SP. Sobre Pecuária de Corte, publicamos a parte final do Sumário dos Melhores Touros Nacionais de Corte das Raças Zebuinas, publicado pela quinta vez , 1944, pelo MAARA, EMBRAPA (CNPGC) e ABCZ. Finalmente, temos o "Mercado Agropecuário Guaxupé".*

## ÍNDICE


3
ABC E APCBRH FECHAM ACORDO PARA CONTROLE LEITEIRO

6
QUALIDADE TOTAL NO PROCESSO PRODUTIVO DA CARNE

9
PASTAGENS DOS HARAS EXIGEM ARBORIZAÇÃO ADEQUADA

10
QUANTAS AMOSTRAS SIMPLES DE SOLO PARA UMA BOA AMOSTRA COMPOSTA

13
MELHORES TOUROS NACIONAIS DE CORTE DAS RAÇAS ZEBUINAS - VI - (FINAL)

12
1º SIMPÓSIO NACIONAL DE MELHORAMENTO ANIMAL
A IMPOTÂNCIA DOS PONEIS

20
MARKET(INFORMES PUBLICITÁRIOS)

20
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

3ª CAPA
PEQUENOS ANUNCIOS

# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

Registrada no Ministério da Agricultura sob o nº 35, com jurisdição nacional

**69 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES**

DIRETORIA 1995-1998

**Presidente**

Guilherme Monteiro Junqueira

**Vice-Presidente**

Rubens Malta de Souza Campos Filho
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Edgardo Hector Perez
José de Castro Rodrigues Netto
Henrique de Souza Dias

**Tesoureiro**

João Luiz de Freitas Britto

CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente**

Alberto Chap Chap

**Vice-Presidente**

Pedro de Camargo Neto

**Conselheiros Natos**

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moraes Salles
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

**Conselheiros Efetivos**

Virgílio de Almeida Penna
General Diogo Branco Ribeiro
Roberto Rodrigues
João Francisco Costa Lima
Manoel José de Alcântara
Francisco José Ribeiro Junqueira
Nelson Luiz Baeta Neves
José Calil
Clarico Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Cícero de Toledo Piza Filho
Francisco Jacinto da Silveira
Roberto Cano de Arruda

**Suplentes**

Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Fernando Eulex Bueno
Luiz Glycerio Oracle de Freitas
Arnaldo Lima
Fabio Paiva Garcia
Fernando Prado Renó
João Antonio Camargo
Gil de Souza Ramos
Antonio de Oliveira Pereira
Agripio Curiy de Arruda
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Henrique Lambert Junior

**Conselho Fiscal**

Gil de Souza Ramos
Vicente Martins Junior
Arnoldus Hermanus Josef Wigman

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

**Presidente**

José Calil

**Vice-Presidente**

Manoel José de Alcântara

**Secretário**

Antonio Carlos Gouvêa

**Conselheiros**

Representante do Ministério da Agricultura - Médico Veterinário - Dr. Vanderlei Antunes
Fidélis Alves Neto
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Castro
Fernando Prado Renó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

COMISSÃO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO

Presidente: Custódio Cabral de Almeida

Vice-Presidente: Eider Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Rubens Malta de Souza Campos Filho
Edgardo Hector Perez

DEPARTAMENTO DE EVENTOS

Luiz Alberto Moreira Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

José Calil

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Celso da Costa Carrer - Zootecnista

PROVAS ZOOTÉCNICAS

Cláudio Cícero Sabadini - Zootecnista

SÃO PAULO · Av. José César de Oliveira, 175 A · 11º and. CEP 05317-000
Tel: (011) 831-7592/831-0434 Fax: (011) 831-2731

# ABC e APCBRH fecham acordo para controle leiteiro

*Cláudia Binder Serveas*
*Méd. Vet. - Dra. em Microbiologia Tecnologia do Leite, Universidade de Giessen - Alemanha S/ES/*

*Com o convênio entre ABC e A.P.C.B.R.H. o Novo Controle Mensal (obtidos após a interpretação dos relatórios), apresenta os seguintes benefícios:*

*1 - Controle e registro das quantidades de leite, gordura e proteína dos animais;*

*2 - Controle da quantidade de células somáticas (cels) do leite, objetivando monitorar a saúde da glândula mamária e especificamente a mastite subclínica;*

*3 - Controle da reprodução do rebanho;*

*4 - Relatórios de desempenho mensal e certificado de produção individual e anual/ia;*

*5 - Identificação dos animais de elite;*

*6 - Principal instrumento de seleção e/ou descarte;*

*7 - Instrumento de orientação do manejo nutricional;*

*8 - Cadastro de produção no registro genealógico;*

*9 - Maior valorização dos animais na comercialização;*

*10 - Pré-requisito para transformar animais PC em PO;*

*11 - Participação no teste de Progênie.*

No dia 14 de fevereiro de 1996 foi apresentado na sede da ABC o convênio firmado recentemente entre a ABC e a Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa (APCBRH) para melhorar o controle leiteiro. Cientes de que cada vez mais será sentido em nosso meio o conflito entre produção e custos, de forma que quem não produzir bem, dificilmente permanecerá no mercado, o criador agora terá maior suporte para uma produção de leite de maneira eficiente, controlada e ainda obter dados para realizar o melhoramento genético. Os criadores, via de regra, sabem intuitivamente ou por medições próprias, a produção de leite de suas vacas. A importância do controle leiteiro é que ele vai incluir variáveis como teor celular, composição do leite, intervalo entre-partos, período seco, etc., a introdução destas observações pode corrigir avaliações deficientes de ocorrência de mastite, nutrição ou mesmo do desempenho reprodutivo de animais com altas lactações, mas com intervalos longos entrepartos.

Resumidamente, o programa consiste em visitas mensais às propriedades, coleta de dados de produção leiteira e amostras bem como dados ligados a reprodução (cobertura, parição, aborto). As amostras são remetidos em frascos apropriados ao laboratório de análise, juntamente com um relatório de coleta. O criador recebe o resultado das análises pelo correio em 15 dias e pode tomar as devidas medidas para corrigir as falhas detectadas.

O controle leiteiro oferecido até agora em nosso estado, restringe-se a pesagem de leite das vacas a intervalos regulares e a determinação do seu teor de gordura. A rotina de pesar e coletar leite de uma vaca em intervalos regulares por si não é mais o aspecto importante do controle leiteiro - o mais importante é a utilização dos dados obtidos. Para isto há necessidade de agilidade entre a coleta dos dados, seu processamento e emissão de relatórios de fácil interpretação.

## Histórico

Excetuando-se o Paraná, sabe-se que o controle leiteiro no Brasil é bastante precário. Em geral realiza-se somente o controle da produção total de leite e de gordura sendo que não há padronização nem controle de qualidade neste serviço. Os controladores de diversas entidades dirigem-se periodicamente às propriedades fazendo pesagens de leite e coletando amostras para posterior análise de gordura. Na grande maioria dos casos, as amostras são levadas para cooperativas ou laticínios da região onde serão processadas dependendo da disponibilidade de pessoal e do serviço de rampa da indústria. Desta forma o pelo falta de um padrão de coleta e análise, existe uma grande variação dos resultados obtidos.

No controle atualmente em vigor, os criadores demoram de 2 a 3 meses para receber de volta os dados coletados pelo controlador. Neste ponto eles não podem utilizar os dados obtidos para mudança de manejo, tratamento de vacas, sendo que desta forma eles encaram o controle leiteiro um custo necessário. É exatamente por isto que ao longo dos últimos anos praticamente não houve alteração no número de animais controlados em todo Brasil.

Seguindo a tendência mundial a APCBRH iniciou há alguns anos um programa de controle leiteiro não mais limitado por raça e sim por região. Desta forma o custo operacional do programa baixou consideravelmente.

Conseguindo o apoio de diversas entidades estaduais locais e da Mc Gill University no Canadá, a APCBRH criou o laboratório centralizado de análise de leite, o qual atua conjuntamente com os controladores de leite e um centro de processamento de dados.

## O programa

O controle envolve muito pouco papel para o criador preencher - porém o controlador necessita ter acesso a diversos dados. No relatório de coleta são cadastrados dados sobre a raça da vaca, registro, filiação, nome ou identificação, quantidade de leite - opcão até 3 ordenhas diárias. São ainda cadastrados eventos como parto, cobertura, aborto, cacagem - afim de permitir um relatório com os índices reprodutivos. No

mês do parto é também anotado o peso da vaca (por medida com fita) - o peso ao parto entrará no cálculo da ração. Outro dado importante é a condição do parto e bezerro, isto é vivo ou morto e a facilidade de parto (calving ease) - bem como uma projeção da lactação para 305 dias.

Uma vez que a coleta dos dados e as amostras é a base de todo processo, os controladores passaram a ser valorizados, sendo treinados e reciclados continuamente.

Todo o processo de coleta de leite é padronizado, dando-se especial ênfase à homogeneização do leite durante a coleta e a remessa de leite com um conservante ao laboratório de análises, afim de evitar a deterioração do mesmo antes de seu exame.

O controlador necessariamente tem que ter material mínimo de controle, composto de:

*2 baldes para homogeneização*
*Balança*
*Medidor de fluxo (calibrado)*
*Uniforme (macacão e bota)*

O criador ou gerente assina relatório ficando com uma via para ele.

No laboratório de análise de leite existe um procedimento padrão para analizar as amostras, entre eles o aquecimento do leite para nova homogeneização da gordura.

No equipamento atualmente empregado são realizadas 300 análises/hora. Estes dados ficam armazenados no computador e passam via modem para o CPD diretamente para o banco de dados do criador, de forma a evitar erros de digitação posteriores às análises. Em seguida são emitidos relatórios que seguirão diretamente ao produtor pelo correio. Estes deverão ser analizados cuidadosamente sempre que chegarem.

## Relatórios:

Relatórios de resultado:

Traz a data de emissão e a data do último controle, listando as vacas em controle bem como a idade das vacas ao parto. Este dado é importante para interpretar os resultados apresentados. Ele apresenta de maneira sucinta a contagem de células somáticas, a produção de leite em kg e porcentagem de gordura e de proteína observados durante o controle. Este relatório é reservado, sendo que nem o controlador tem acesso a ele.

É este relatório que permite o controle da produção de leite por vaca, fazer uma avaliação da curva de lactação, isto é, ver o pico de lactação, sua persistência e consequentemente permite um acerto de manejo. Este relatório apresenta também a gordura, a qual sofre influência do manejo nutricional, a proteína e quantidade média de células somáticas da propriedade

Todas as vacas permanecem no relatório, sempre, independente de estarem em lactação ou não. Desta forma o período seco é representado por um quadrado branco, e portanto quanto maior o período seco, maior quantidade de quadrados brancos indicando maior complicação na reprodução.

No relatório é também apresentada a média de rebanho no mes em cada um dos itens analisados. São sempre apresentados os dados dos últimos 12 meses.

Relatórios geral da vaca:

O relatório geral da vaca será emitido quando da secagem. Neste relatório são informados a data de parto, idade ao parto, dias de lactação, produção de leite acumulada (305 e 365 dias), média por dia, gordura (kg e porcentagem), proteína (kg e porcentagem), intervalo entre partos e livros de mérito obtidos.

## Interpretação dos relatórios:

*(Note-se que a interpretação apresentada resumidamente a seguir estará sempre impressa no verso do relatório para controle do criador):*

Células somáticas:

O controle das células somáticas é muito importante no controle da mastite e consequentemente na produção de leite

Considera-se que 90-95% dos aumentos devem-se a infecções com microorganismos, e 5-10% a outras causas, como por exemplo feridas ou traumatismos.

Outro dado estatístico interessante e diversas vezes comprovado, é que de maneira geral para cada caso de mastite clínica, existem 9 subclínicos, isto é, não detectados. Desta forma existem vários animais infectados, sem sintomatologia clínica evidente, que podem transmitir a mastite a outros animais

No Canadá foram realizados alguns estudos sobre os fatores que alteram a contagem de células somáticas:

*N.o da lactação (ordem de parto)*: Observou-se que vacas sem mastite possuem uma média de contagem de 150.000/ml no 1.o parto, de 400.000 no 3.o parto e 500.000 no 5.o parto.

*Estágio da lactação*. No início da lactação por volta dos 10 dias a média é de 400.000/ml, com 90 dias 200.000/ml e aos 305 dias de 220.000 a 350.000/ml.

Outros fatores que também influenciam, de maneira menos significativa, a contagem de células são a estação do ano, o volume de leite, o ambiente e manejo, a raça e os animais.

Animais podem ter baixa produção por mastite subclínica, e não por uma deficiência genética!

Atualmente no Paraná, o objetivo é manter a contagem de células entre 200.000 e 400.000/ml, sendo considerados animais suspeitos todos aqueles que apresentam uma contagem superior a 500.000/ml

Afim de facilitar a vida dos criadores, foi padronizado um escore, que se relaciona diretamente com a contagem de células somáticas. Desta forma, vacas que possuem uma contagem de 25.000/ml por exemplo teriam escore 1, 50.000/ml escore 2. Isto evita que seja necessário guardar os números das contagens, resumindo-se em um único número a média de contagem de células. O objetivo é atingir um escore entre 3-4.

Conduta do criador:

- Detectar deficiências no manejo (sala de ordenha, falta de higiene, borrachas, não necessariamente mastite)
- Indicação para separar animais por produção
- Indicação para cultura e e identificção dos agentes envolvidos no processo
- Indicação de tratamento durante a lactação
- Indicação para secagem precoce e tratamento durante o período seco
- Indicação para descarte.

(*) Aconselha-se coletar o leite dos tetos suspeitos (de acordo com a contagem de células e um CMT ou outro teste específico por teto) e mandar a um laboratório especializado em análise de leite para mastite.

## Outros

Os valores obtidos relativos a quantidade total de leite, percentual de proteína e gordura, bem como intervalo entrepartos, também devem ser analisados individualmente.

Principalmente a gordura pode ser influenciada pela alimentação. É por isto que existe também a possibilidade de se realizar a análise das forragens que nos dá indicações sobre os nutrientes efetivamente oferecidos aos animais. Estas análises, dentro do convênio, serão realizadas a um custo muito baixo (cerca de R$ 25,00/amostra) através de um convênio com a Universidade Federal do Paraná.

## Conclusão

O programa para controle de pro-

dução de leite está se aproximando cada vez mais daquele já disponível em vários países do mundo há vários anos. Note-se porém, que uma forma de incentivo ainda não disponível aqui é pagar ao criador pela quantidade do leite, e também pela sua qualidade, teor de gordura e proteína e células somáticas.

Em termos gerais é importante notar que quando a indústria controla a existência de antibióticos no leite, ela o faz para diminuir as perdas durante o processamento do mesmo. Quando o índice de mastite baixa, a quantidade de animais a serem tratados também diminui, diminuindo consequentemente a quantidade de antibiótico utilizado na propriedade.

Cada vez mais esperamos que indústria exija leite de melhor qualidade, com maior porcentagem de gordura e caseína e menor teor celular, afim de aumentar sua durabilidadde na prateleira, bem como melhorar o rendimento do leite na produção do queijo.

Através de um controle leiteiro efetivo, a indústria será mais eficiente com a recepção de um leite de melhor qualidade e o criador pegará consciência do seu produto, sendo remunerado pela qualidade pela indústria.

aproveite assinatura promocional

REVISTA DOS CRIADORES

65 ANOS INFORMANDO O HOMEM DO CAMPO

*SEJA VOCE MAIS UM ASSINANTE DA REVISTA DOS CRIADORES*

*Na Revista dos Criadores voce encontra artigos sobre criação de animais de animais, economia e política agricola, previsão de tempo, formação de pastagens, etc. Procuramos ser uma ponte, entre as modernas tecnologias desenvolvidas pelos orgãos de pesquisa e o homem do campo. É a publicação que tem o melhor conjunto de informações dirigidos a voce criador.*

OFERTA VALIDA ATÉ 30 DE ABRIL DE 1996

PREÇO DA ASSINATURA.....R$55,00

1 - A vista você ganha um desconto de R$ 5,00:.....R$50,00

2 - Três parcelas: 1ª a vista no valor de R$ 25,00 e mais duas de R$ 15,00 a 30 e 60 dias da primeira.....R$55,00

Para assinar a Revista dos Criadores basta enviar cheque nominal com cupon abaixo para:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA - Rua José César de Oliveira, 175 - 1º andar cep 05317-000 - São Paulo -SP

*PS.: Se voce já for assinante este é um bom presente a um amigo*

Desejo assinar a REVISTA DOS CRIADORES pelo periodo de um ano a partir desta desta data.
NOME: _____
END.: _____
CEP: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____
TEL.: _____

# QUALIDADE TOTAL NO PROCESSO PRODUTIVO DA CARNE

Roberto S. Zancaner
Empresário e Criador (*)

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 6 a 7 anos, tenho tido a oportunidade de trabalhar em uma indústria gráfica que tem 1300 funcionários e deve faturar este ano US$ 150 milhões. É a TILIBRA, empresa sediada em Bauru-SP, fabricante de cadernos, agendas e outros produtos de papelaria. Vende no Brasil todo e exporta para EUA, Canadá, Irlanda, Argentina, México, Austrália, Líbano, etc.

Ocupo um cargo na área industrial, e tenho estado diretamente envolvido com a implantação de técnicas modernas na área de administração da produção, tais como MRP II, JIT (Just-in-Time) e TQC (Qualidade Total).

Sendo eu também produtor rural, considerações sobre a aplicabilidade destas técnicas no setor agropecuário foram uma consequência natural, e é disto que vamos tratar. Acho que o setor de pecuária de corte tem muito a aprender com a indústria e com outras áreas, como avicultura, por exemplo.

Das três técnicas e/ou filosofias administrativas citadas acima, vamos falar mais especificamente da QUALIDADE TOTAL, e de algumas ferramentas de que as indústrias se utilizam para resolver problemas análogos.

## 2. EXPLICANDO UM POUCO A QUALIDADE TOTAL

O termo em Inglês é TOTAL QUALITY CONTROL, que, traduzindo seria Controle Total da Qualidade; por uma questão de conveniência, tem-se usado no Brasil a sigla TQC direto do inglês ou a expressão QUALIDADE TOTAL.

Após a Segunda Guerra Mundial, com o desenvolvimento econômico acelerado nos EUA e na Europa, alguns "gurus" americanos começaram a pregar a necessidade de se alicerçar a estratégia das empresas na melhoria da qualidade de seus produtos e serviços. Destes, dois se sobressaíram e ficaram famosos: Deming e Juran.

Não foram ouvidos, de início, nos EUA, mas foram e muito bem! - no Japão, que lutava pela reconstrução de sua economia destruída durante a guerra.

São eles e suas idéias, os grandes responsáveis pelo desempenho das empresas japonesas nestes anos todos, transformando o Japão de produtor de itens de baixíssima qualidade e aceitação, na potência econômica que é hoje.

## 3. A ESSÊNCIA DA FILOSOFIA DA QUALIDADE TOTAL

No âmago desta teoria está a ADEQUAÇÃO do produto ou serviço, em seu sentido mais amplo. Isto significa adequação de desempenho, de preço, etc. SEMPRE DO PONTO DE VISTA DO CLIENTE OU CONSUMIDOR.

Portanto, qualquer programa de qualidade deve começar perguntando ao cliente o que ele quer, redefinir o produto em função disto, e a partir daí ir revisando todo o sistema ou cadeia de produção para que todos trabalhem em função desta nova definição. Parece simples mas não é.

## 4. QUALIDADE TOTAL E A PECUÁRIA DE CORTE

A pecuária de corte precisa, em minha opinião, de uma REENGENHARIA, outra ferramenta oriunda de outros setores da economia, ou seja, de uma reestruturação profunda em sua maneira de trabalhar, tendo em vista os conceitos da QUALIDADE TOTAL.

A REENGENHARIA é mais uma revolução que uma evolução na maneira de conduzir os negócios em uma empresa.

Definição de quem é o cliente e o que ele quer.

Isto não é tarefa fácil. Há uma variedade de clientes com hábitos alimentares diferentes, poder aquisitivo diferente, etc. Talvez um só produto não atenda a todos e uma segmentação do mercado seja necessária.

Enfoque sistêmico, para toda a cadeia produtiva simultaneamente.

A cadeia de produção é longa e cada um destes elos é cliente do elo imediatamente anterior e fornecedor do elo subsequente. Na verdade temos vários clientes ao longo da cadeia e ao final dela.

Por exemplo:

| FORNECEDOR | PRODUTO |
|---|---|
| criador de gado registrado | reprodutores e sêmen |
| criador de gado comercial | bezerros desmamados |
| recriador | bois magros |
| invernista | bois gordos |
| frigorífico | carne |
| atacadista | carne |
| varejista | carne |

A soma dos ótimos locais não garante o ótimo total do sistema. Se cada um nesta cadeia tentar buscar seu ótimo local, o atendimento adequado fica difícil ou impossível.

Estabelecimentos de parcerias entre os elos da cadeia produtiva.

Todos precisam ter consciência de que seu futuro está diretamente ligado à sorte dos outros. Todos precisam trabalhar tendo em mente o cliente final, e fornecer um produto ao elo seguinte na cadeia produtiva de modo a facilitar a produção do produto ao elo seguinte na cadeia produtiva de modo a facilitar a produção do produto do modo como o cliente final deseja ou necessita. O peso ideal de abate de um boi não pode ser nem o ideal para o invernista, nem o ideal para frigorífico, mas o ideal para obter a carne que o cliente final quer.

Focalização total e absoluta no atingimento das metas estabelecidas para chegar ao produto que o cliente deseja. Não perder tempo e esforço preciosos com coisas que não têm importância para o atingimento destas metas.

Usando uma expressão da filosofia do JIT (Just-in-Time), desperdício é tudo aquilo que não agrega valor ao produto aos olhos do consumidor final.

Assim, quantos quilômetros um boi viaja entre nascer e ser abatido? Isto faz alguma diferença para o consumidor do bife? Não e só agrega custo ao processo.

Todas as atividades ligadas ao processo de produção de carne devem ser analisadas sob este prisma e as que não agregarem valor, ou agregarem mais custos do que valor, devem ser eliminadas.

Sempre me pergunto se as características raciais e as exposições de gado passaram pelo crivo da análise da agregação de valor aos olhos do consumidor final.

Constância de propósitos e perseverança.

Não há espaço para modismos ou hesitações. É preciso definir o que se deseja ser aos olhos do mercado, que produto vai-se oferecer, traçar uma estratégia e permanecer nela. O mercado não perdoa os indecisos e inseguros

## 5. QUALIDADE TOTAL E O NELORE

O problema do Nelore enquanto raça de corte é o mesmo, mas ampliando, pois, além de descobrir o que fazer para o consumidor preferir um bife a um frango, problema do segmento da pecuária de corte como um todo, ainda temos de trabalhar para que este bife seja preferencialmente Nelore.

Da mesma forma, as ferramentas utilizadas por empresas da área industrial, podem ser úteis aqui.

Qual a missão da raça Nelore ou dos criadores de Nelore? Que necessidade de nossos clientes estamos querendo satisfazer? Quem são nossos clientes? A necessidade é a mesma para todos? Eu particularmente duvido de que alguém tenha isto claramente definido.

Vamos fazer aqui um exercício de BENCHMARKING, outra ferramenta, que consiste em analisar e copiar adaptando o que outras empresas do mercado estão fazendo para resolver um problema comum. Em outras palavras, não tentar reinventar a roda e copiar adaptando o que for bom. A título de ilustração, vamos analisar um pouco a avicultura.

Os produtores de frango de corte têm perseguido tenazmente a eficiência de produção, obtendo reduções muito significativas no tempo de engorda e melhorias na taxa de conversão, frutos de uma seleção genética extremamente bem focalizada.

Na minha opinião, eles têm uma vantagem que não poderemos mais eliminar: estão sendo absolutamente

# Os cowboys também estão comendo mais frango

*Ruy A. Bastos Freire F.*
*Zootecnista*

Nos Estados Unidos, terra de Tom Mix e John Wayne, o frango também está entrando dentro do curral. Nos últimos 20 anos os americanos vêm lentamente trocando o bife pelo frango (e até mesmo pelo peru), e hoje enquanto o consumo de carne bovina caiu em aproxima-damente 10 kg o consumo de frango aumentou na mesma proporção. A carne de porco têm mantido seu lugar na mesa americana, mas o frango, que ocupava o terceiro lugar no consumo de carnes há duas décadas, já alcançou os suínos. Um dos motivos foi a intensa campanha contra o consumo de carne vermelha por parte do *establishment* da saúde; o outro motivo é que o frango custa menos do que o boi.

Movimentando em torno de 30 bilhões de dolares por ano, a indústria de carne americana começa a mostrar sinais de preocupação. A indústria está dividida em três segmentos: os ranchos que criam os bezerros, os confinamentos que fazem a engorda e os processadores que abatem e distribuem a carne. Segundo rancheiros e confinadores, o problema do alto custo da carne bovina está na formação de cartéis e manipulação de preços por parte dos processadores, onde somente quatro grandes companhias controlam 82% do mercado cortes nobres. Em 1980, estas mesmas companhias não controlavam mais do que 36% do mercado. Com este poder de fogo, rancheiros e confinadores acreditam que os processadores pagam menos aos fornecedores e tiram mais dos consumidores.

Os processadores respondem que na realidade conseguem obter míseros 1% de lucro, ainda assim porque estão vendendo partes do boi que antes eram jogadas fora. Uma tática recente é a de vender retinas para firmas farmacêuticas. Um estudo do Departamento de Agricultura americano publicado em Janeiro passado não encontrou evidências de formação de cartéis por parte dos processadores.

Para Brian Buhr, professor da Universidade de Minnesota, o problema está na grande quantidade de rancheiros existentes nos Estados Unidos. Em 1995, em torno de 900 mil fazendas venderam novilhos para os confinamentos, e destas 730 mil possuiam menos de 50 cabeças de gado. Com esta grande pulverização de propriedades, é difícil ao setor criador conseguir obter as vantagens da economia de escala. Um exemplo é que pequenos produtores não tem incentivo para investir grandes quantidades em inseminação artificial e o arraçoamento adequado. Além disto, os bovinos são criados em diversos ambientes o que requer uma grande variedade de raças, dificultando a padronização do produto final. Enquanto isto, o frango amparado em um melhoramento genético mais objetivo consome três vezes menos concentrado para produzir um kg de carne, e sendo criado em galpões, poucas linhagens podem atender o mercado, atingindo assim a almejada padronização do produto.

Em tempos onde a palavra de ordem na economia é fusão, os processadores de carne estão tentados a entrar no negócio de criação e engorda, usando a vantagem da economia de escala para baratear a carne para os consumidores. Só não se atrevem porque sabem que vão tirar da atividade milhares de rancheiros criando turbulência política. E nos Estados Unidos uma grande parte dos ranchos é hobby: muitos americanos gostam de "brincar" de rancheiros nos fins de semana. Se na Índia a vaca é sagrada, nos EUA o cowboy é uma figura mítica e intocável. E os processadores de carne não querem ser os modernos pele vermelhas.

objetivos em seus critérios de seleção e têm intervalos entre gerações mais curtos que nós, portanto podem conseguir mais progressos por unidades de tempo.

Enquanto perdemos um tempo precioso atrás de orelhas, chifres, rabos, prêmios e taças, eles ganharam terreno e fatias de mercado que eram nossas. Vai ser muito difícil, se não impossível, recuperar isto.

A estratégia para raça Nelore, na competição frente ao frango e às outras raças de corte, deve ser baseada em alguma VANTAGEM COMPETITIVA (outra expressão de fora do setor agropecuário), ou seja, o que Nelore pode oferecer ao mercado que os concorrentes não têm e não podem copiar.

É preciso descobrir se há vantagem competitiva, montar uma estratégia baseada nela e ir à luta.

## 6. CONCLUSÃO

Tentamos aqui demostrar que as ferramentas utilizadas pelas empresas mais bem sucedidas do setor industrial são úteis também para o segmento de pecuária de corte.

Os pontos-chave são:

- Definição de quem é o cliente e o que ele quer.
- Enfoque sistêmico para toda a cadeia produtiva simultaneamente.
- Estabelecimento de parcerias entre os elos da cadeia produtiva. Todos precisam ter consciência de que seu futuro está diretamente ligado à sorte dos outros.
- Focalização total e absoluta no atingimento das metas estabelecidas para chegar ao produto que o cliente deseja; não perder tempo e esforço preciosos com coisas que não têm importância para o atingimento dessas metas.

As mesmas ferramentas que são úteis para a carne bovina no segmento de proteína animal, também o são para a raça Nelore dentro da pecuária de corte, ou ainda para um criador dentro da raça Nelore.

É só utilizarmos e adaptarmos. Aliás, já há gente fazendo isto. Recebi do Professor Pedro de Felício, a cópia de um trabalho de Qualidade Total para o setor de suínos dos Estados Unidos.

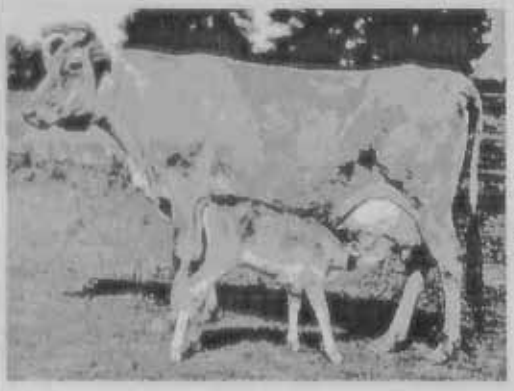
Não sei se o setor está maduro para o estabelecimento de parcerias entre os diversos elos da cadeia de produção. Acho que ainda preferimos combater-nos uns aos outros, ao invés de nos unirmos contra a concorrência.

A escolha é nossa.

(*) Palestra apresentada no 1 Encontro: PRODUTIVIDADE EM GADO NELORE, durante a 1 Exposição Estadual - Promoção da Associação Paulista dos Criadores de Nelore.

ANIMALIS - LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO

**Menos perdas, Maior produção**



- **Diagnóstico laboratorial de doenças bovinas preciso e em curto espaço de tempo**
- **Mastite - identificação do agente das mastites para permitir um tratamento controlado**
- **Leptospirose e outras doenças infecciosas**
- **Fornecemos material para coleta**
- **Recebemos amostras via Sedex.**

R. Amador Bueno, 264 -São Paulo - SP
Tel (011) 522-7185 Fax(011) 548-5270

Responsável técnica:
Dra. Claudia Binder Servaes

# PASTAGENS DOS HARAS EXIGEM ARBORIZAÇÃO ADEQUADA

*José Flávio Machado Leão**

O tratamento paisagístico de um haras objetiva integrar as edificações existentes ao ambiente natural, compondo um local agradável e estético. Além disso, deve dispensar especial atenção à arborização das pastagens, dando melhores condições de vida e conforto aos animais, à medida em que proporciona abrigo do sol excessivo e dos ventos.

Ao se formar novas pastagens, é recomendável preservar sempre grupos de árvores existentes, que apresentam maior estabilidade e cumprem melhor suas funções. Evita-se deixar exemplares isolados, que são mais vulneráveis. Mas muitas vezes, isto não é possível, pois os pastos são instalados em áreas já abertas. É necessário então executar o plantio de árvores especialmente escolhidas, que atendam as necessidades e não causem problemas no futuro.

O primeiro cuidado ao selecionar a vegetação a ser empregada é verificar se ela está condizente com o compartimento ecológico local. Convém lembrar que o ambiente, como um todo, condiciona o uso das plantas. Espécies adaptadas terão desenvolvimento melhor e mais rápido, vida mais longa e geralmente são menos sujeitas a pragas e doenças.

Por exemplo, se o haras está situado numa região montanhosa, de clima frio, pode-se utilizar árvores como pinheiros, canelas, se for em local de cerrado, ipês, faveiros, angicos; já a faixa litorânea pede amendoeiras, quaresmeiras. Outra recomendação é não misturar tipos diferentes de vegetação: o paisagismo deve ser harmônico, não se colocando lado a lado plantas de ambientes diversos, como por exemplo, coníferas e palmeiras.

As árvores para sombreamento de pastagens devem possuir características específicas, além da beleza, tais como crescimento rápido e resistência a ventos. Precisam ter uma arquitetura favorável, isto é, ter uma copa aberta e porte médio. No caso dos haras, é preciso escolher espécies vegetais que não sejam preju-diciais aos equinos: existem muitas plantas tóxicas, como a espirradeira, a nogueira-de-iguape e o pinhão-para-guaio. Árvores como as mangueiras, como frutos grandes, devem ser também descartadas, uma vez que a sua ingestão pode até causar a morte dos cavalos. Também aquelas espécies excessi-vamente armadas de espinhos pontia-gudos são evitadas, pois ocasionam ferimentos nos animais.

A arborização dos pastos deve levar em conta os modernos conhecimentos científicos de recomposição florística, que visam proporcionam condições de melhor crescimento e maior possibilidade de sobrevivência das plantas. Assim, não se deve mais colocar árvores isoladas, protegidas por grades de proteção, prática adotada em muitos haras, que nem sempre dá bons resultados.

Aconselha-se cercar uma área estrategicamente locada, cujas dimensões variam de acordo com o tamanho da pastagem e com número de exemplares desejado. Neste local, onde será instalado um módulo de vegetação, deverão ser abertas as covas, de profundidade adequada, previamente fertilizadas, com a adição de adubo mineral e orgânico. A densidade de plantio deve levar em conta o porte que os indivíduos atingirão quando adultos e permitir a passagem dos raios solares, possibilitando manter o vigor da forrageira sob a copa das árvores.

O módulo de vegetação compõe-se de uma espécie denominada clímax - geralmente uma árvore nobre - de crescimento lento, de vida longa, menos resistente às variações ambientais quando jovem e que necessita de sombreamento no estágio inicial de desenvolvimento. No seu entorno, planta-se algumas espécies chamadas pioneiras, de curto vital, de rápido crescimento a pleno sol e extremamente resistentes. Desta forma, ocorrerá que as plantas pioneiras vão crescer primeiro, dando condições à espécie clímax, que se pretende estabelecer definitivamente no local, fique bem protegida, cumprindo a função desejada no menor espaço de tempo possível.

Obedecendo a este esquema, obtém-se maior sucesso na operação de plantio para sombreamento dos pastos, tão importante para aumentar o conforto dos animais. Afinal, o que se pretende é que os cavalos tenham uma vida mais natural possível, mantendo-se a campo quase todo o tempo. Isto possibilita que se exercitem livremente, aproveitando o ar fresco e a luz do sol em companhia de outros animais. Já está provado que os equinos mantidos nestas condições são mais fortes e saudáveis do que aqueles excessivamente confinados.

*(* O autor é Engenheiro Agrônomo e mestre em Ciências Florestais pela ESALQ/USP, diretor da LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS, de Piracicaba-SP).*

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC

CAPAL ARAPOTI - PARANÁ
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA.

BATAVO
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA.

castrolanda
SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.

# Quantas amostras simples de solo para uma boa amostra composta?

*F. Pimentel Gomes*

*Professor Catedrático (aposentado) da ESALQ/USP*

## INTRODUÇÃO

Para a análise de solo, o agricultor lira, com trado, ao acaso, de um certo número *(n)* de locais, por toda a área em estudo, amostras de zero a 20 cm de profundidade. De cada local tomam-se, digamos, 500 ml (meio litro) de terra, que constituem o que chamaremos *amostra simples* (também conhecida como subamostra). Misturadas, cuidadosamente, todas as *n* amostras simples, obtém-se uma *amostra composta*, da qual se retira o material a ser analisado. mesmo que a área estudada, de 10 ha, por exemplo, seja considerada razoavelmente uniforme, as amostras simples diferem sempre entre si e a sua variação influi nos dados obtidos da amostra composta. Aí intervém uma lei estatística que nos diz que a amostra composta será tanto mais representativa quanto maior o número de amostras simples. Em outras palavras, valores obtidos com uma amostra composta de 5 amostras simples, por exemplo, são muito menos seguros ou representativos do que se tomarmos 20 ou 30 amostras simples.

## COMO CALCULAR A PRECISÃO DO RESULTADO

Admitamos que o nível do pH, por exemplo, da amostra composta de *n* amostras simples seja $\hat{m}$. Então, o *erro padrão* dessa média $\hat{m}$, em porcentagem, será:

$$E\% = \frac{CV}{\sqrt{n}}$$

Aí, CV (coeficiente de variação) é:

$$CV = \frac{s}{\hat{m}} \times 100,$$

onde *s* é o desvio padrão relativo a cada amostra simples. Está claro que o valor de *s* é desconhecido, mas pode ser obtido facilmente por método estatístico simples (PIMENTEL-GOMES, 1987).

**Exemplo 1:** Em um teste de doutorado, CHITOLINA (1982) obteve, para uma área de 10 ha de Latossolo Vermelho Escuro - fase arenosa, média de pH $\hat{m}$ = 4,80 e s = 0,13, de onde se conclui que o coeficiente de variação é:

$$CV = \frac{0,13}{4,80} \times 100 = 2,70\%$$

Este coeficiente de variação é bem baixo, e constrasta com valores sempre acima 20% pra potássio (K) trocável e fósforo (P) solúvel nesse mesmo solo e também numa Terra Roxa Estrutura.

O erro padrão da média em porcentagem é, pois, no caso do pH:

$$E\% = \frac{2,70}{\sqrt{n}}$$

isto é, para n = 5 amostras simples (ou locais de coleta de amostra):

$$E\% = \frac{2,70}{\sqrt{5}} = 1,21\%$$

Tomado como 100% o pH estimado $\hat{m}$ = 4,80, podemos, com 95% de probalidade, afirmar que a verdadeira média (desconhecida) estará entre:

100 - 2 x 1,21 = 97,6% e
100 + 2 x 1,21 = 102,4%

do valor $\hat{m}$ = 4,80 estimado, isto é, entre

$\frac{97,6}{100} \times 4,80 = 4,68$ e $\frac{102,4}{100} \times 4,80 = 4,92$

Tal resultado é excelente e demonstra que o uso de apenas 5 locais (ou amostras simples) é suficiente. Mas para outros resultados analíticos isso pode não acontecer.

**Exemplo 2:** Consideremos o caso do potássio (K), no mesmo Latossolo Vermelho Escuro - fase arenosa, estudado por CHITOLINA (1982). Temos aí, com n = 5 amostras simples, $\hat{m}$ = 1,5 $\mu$g/ml, s = 5,93. Assim sendo, o coeficiente de variação é:

$$CV = \frac{5,93}{15} \times 100 = 39,5\%$$

e o erro padrão da média, em porcentagem, no caso da amostra composta formada por n = 5 amostras simples, é

$$E\% = \frac{39,5}{\sqrt{5}} = 17,7\%$$

Tomando-se, novamente, como 100% o teor K obtido $\hat{m}$ = 15 $\mu$g/ml, a verdadeira média m, desconhecida, deve estar, com 95% de probalidade, entre

100-2x17,7=64,6% e
100+2x17,7= 135,4%.

Tal oscilação é excessiva, evidentemente, o que demonstra serem insuficientes 5 amostras simples.

Em números absolutos, o teor de K estaria entre

$\frac{64,6}{100} \times 15 = 9,7$ $\mu$g/ml e

$\frac{135,4}{100} \times 15 = 20,3$ $\mu$g/ml

Resultado bem melhor se obteria com n = 20, como se vê a seguir.

$$E\% = \frac{CV}{\sqrt{n}} = \frac{39,5}{\sqrt{20}} = 8,83\%$$

100 - 2 x 8,83 = 82,3%;
100 + 2 x 8,83 = 177,7%.

A variação da média, isto é, seu intervalo de confiança, em porcentagem, estaria entre 82,3% e 177,7% da média. Os limites absolutos de teor de potássio seriam, pois,

$\frac{82,3}{100} \times 15 = 12,3$ $\mu$g/ml e

$\frac{177,7}{100} \times 15 = 17,7$ $\mu$g/ml

Pode-se dizer também que o intervalo de confiança, ao nível de 95% de probabilidade, seria (12,3 mg/ml, 17,7 mg/ml). Esta precisão já parece aceitável, e poderíamos tomar, para o futuro, 20 amostras simples, com razoável segurança de ter boa precisão para a estimativa m do teor de potássio do solo. Mas, se o agricultor considerar insuficiente a precisão obtida, poderá tomar maior número de amostras simples, passando-o a 30, por exemplo.

## OUTRO CAMINHO A SEGUIR

Adotado o método que acava de ser exposto, o intervalo de confiança terá, em porcentagem, os extremos 100 - 2 E% e 100 + 2 E%, e haverá, então 95% de probalidade de que a verdadeira média (desconhecida) esteja entre esses dois valores. Acontece, porém, que, quando é muito grande o coeficiente de variação (CV), podemos ser levados a usar número (n) de amostras simples excessivamente alto (80, por exemplo). Em tais casos, pode ser vantajoso considerar nível de probabilidade menos exigente, 90%, por exemplo. Se assim for, os extremos do intervalo de confiança, em porcentagem, passam a ser, aproximadamente,

100 - 1,7 E% e 100 + 1,7 E%.

**Exemplo 3:** Voltemos aos dados do Exemplo 2 (teor de potássio) e refaçamos os cálculos com este novo nível de probabilidade. Temos CV = 39,5%, n = 5, logo E% = 39,5/ $\sqrt{5}$ = 17,7%, como anteriormente. Mas os extremos do intervalo de confiança são menos discrepantes:

100 - 1,7 x 17,7% = 69,9% e 100 - 1,7 x 17,7% = 130,1%.

O comprimento do intervalo de confiança é agora 130,1 - 69,9 = 60,2%, enquanto no caso de 95% de probabilidade era 135,4 - 64,6 = 70,8%.

No caso de adotarmos 90% de probabilidade e n = 20, o comprimento do intervalo de confiança cairia para 30,0%, com extremos de 85,0% e 155,0%, o que já seria talvez aceitável.

## COMENTÁRIO FINAL

Acabamos de ver que o erro padrão da média obtida em análises químicas de uma amostra composta de solo depende do coeficiente de variação (CV) e do número de amostras simples (n). Mas esse coeficiente de variação depende da heterogeneidade da área amostrada e também do tipo de análise química, como se vê pelos dados da Tabela 1.

Tais dados, relativos a dois tipos de solo, nos mostram que é baixo o coeficiente de variação para pH e matéria orgânica, mas relativamente alto para alumínio trocável, potássio trocável e fósforo solúvel. Daí resulta que um número de amostras simples suficiente para boa precisão dos teores estimados de pH ou de matéria orgânica, poderá ser insuficiente para alumínio trocável, potássio trocável ou fósforo solúvel. **Como consequência, o número de amostras simples deve ser fixado tendo em vista as análises de maior coeficiente de variação.** Tal número dará para pH e matéria orgânica precisão além do necessário, mas excesso de precisão não prejudica.

Para terminar: pelos resultados de CHITOLINA (1982), expostos na Tabela 1, mesmo nos piores casos, como o do fósforo solúvel e do potássio trocável, **é provável que com 30 amostras simples (ou locais) se obtenha valor de E da ordem de 10% e, pois, intervalo de confiança de comprimento aproximado de 34%, se adotado o nível de 90% de probalidade. Tal precisão deve ser suficiente na maioria dos casos práticos.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHITOLINA, J.C. Contribuição de alguns fatores nos resultados analíticos da análise química de terra e seus efeitos nas recomendações de adubação e calagem. Piracicaba, 1982. 200p. (ESALQ/USP - Tese de Doutorado)

PIMENTEL-GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. 3ed. Piracicaba, POTAFOS, 1987. 162p.

**Tabela 1. Valores do coeficiente de variação (CV) para diversos resultados analíticos pesquisados por CHITOLINA (1982), tendo por unidade amostral a amostra simples.**

| Solo | pH | Mat.Org. | Alumínio trocável | Potássio trocável | Fósforo solúvel |
|---|---|---|---|---|---|
| Latossolo Vermelho Escuro - fase arenosa | 2,7% | 2,2% | 38,1% | 39,5% | 22,1% |
| Terra Roxa Estruturada | 5,2% | 3,9 | 17,5 | 30,3% | 36,3% |

O projeto de um haras só pode ser feito por quem tem pedigree

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up do seu haras consulte quem entende.

Na **Losito de Carvalho Consultores Associados** você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema Brasileiro de Produção de Equinos - **SBPE**

Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações, e principalmente nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superfícies na indústria do cavalo. Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

**Além do projeto geral, oferecemos:**

* Adequação do haras ao SBPE
* Produção de ração no próprio haras
* Volumosos de qualidade
* Check-up do haras
* Cursos personalizados
* Produção de feno e de alfafa

**LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS**

**Tel.: (0194) 34.9338/(0194) 33.4255 ( noite)**

# 1º Simpósio Nacional de Melhoramento Animal

*Simpósio em Ribeirão Preto - SP (de 2 a 6 de junho de 1996), visa implementação prática do melhoramento animal na virada do século*

## ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA

O melhoramento genético animal vem se modernizando aceleradamente no Brasil. Seguindo o exemplo da avicultura, na suinocultura e, mais recentemente, na bovinocultura vêm sendo implementados diversos programas comerciais com metodologia moderna de avaliação e de melhoramento genético.

Vive-se, de certa forma, momento histórico na pecuária brasileira, já que, de um lado, conta-se com amplo corpo técnico, bastante especializado, e, de outro, empresas e consórcios de criadores começam a investir no desenvolvimento de programas modernos de melhoramento, refletindo a crescente importância dada à qualidade pelos compradores de produtos genéticos. Cada vez mais é a avaliação genética da funcionalidade e não a forma do animal que determina o preço dos reprodutores, do sêmen e dos embriões. Cada vez mais o mercado exige qualidade genética, avalizada pela tecnologia moderna e não apenas pela propaganda.

Esse processo acompanha o que vem acontecendo no exterior, com defasagem em relação aos países mais desenvolvidos, mas na frente daqueles em desenvolvimento. Assim, o produtor de materiais genéticos no Brasil enfrenta concorrência estrangeira: já vemos nos catálogos dos EUA sêmen das raças "ex-brasileiras" Gir, Nelore e Indubrasil e já temos importação de novas raças zebus. A concorrência é salutar, e a resposta só pode ser a melhoria da eficiência, como tem sido em outros setores da economia. De outro lado, abre-se também, para o Brasil, a possibilidade de ele tornar-se expressivo exportador de material genético para os países tropicais, aproveitando suas vantagens de recursos genéticos e organização.

A expansão do mercado interno, o enfrentamento da concorrência externa e a conquista do mercado internacional tropical, no mundo da economia globalizada, só poderão ter sucesso se baseados na capacidade empresarial e na qualidade do produto. Propaganda todo mundo pode fazer, mas material genético de qualidade só pode oferecer quem se organizar, aplicando a tecnologia moderna.

A hora da genética moderna chegou no Brasil, trazendo com ela a necessidade de maior intercâmbio entre os técnicos, criadores, empresários, estudantes e todos os que de uma forma ou outra lidam com a nova situação. Daí a proposta deste Simpósio, que será o primeiro e terá a incumbência de definir as formas de sua organização no futuro.

O tema principal do Simpósio é a apresentação do que vem sendo realizado, no Brasil, na prática do melhoramento genético moderno em todas as espécies domésticas, com amplo debate tanto nas apresentações de trabalhos quanto nas mesas-redondas sobre assuntos de interesse em cada espécie. Para as apresentações serão convidados técnicos, criadores, representantes de associações de raças, de empresas de materiais genéticos e de organismos oficiais, de forma a assegurar a mais ampla representatividade dos diferentes segmentos envolvidos. As palestras e os debates serão publicados em volume específico.

## CARTA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA

*Prof. Martinho de Almeida e Silva*

*Departamento de Zootecnia - UFV - MG*

O Simpósio foi delineado para discutir assuntos de importância para a maioria das espécies de interesse econômico no Brasil. Sabe-se que existem muitos tópicos de interesse e pesquisadores dedicados à causa que não foram incluídos nessa programação, simplesmente por limitação de tempo e espaço. Na certa, eles terão oportunidades nas próximas reuniões da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal.

Procura-se com este simpósio promover um estreitamento das relações entre pesquisadores, produtores e empresas que será útil para a ciência e a produtividade animal no Brasil.

O simpósio foi dividido em apresentações orais de trabalhos convidados, mesas redondas, palestras de pesquisadores estrangeiros, considerados de primeira linha no cenário mundial e apresentação de pôsteres com trabalhos que devem enfocar mais os aspectos técnico-práticos e menos os acadêmicos, sem contudo perderem a qualidade.

Grande importância será dada à sessão de pôsteres onde serão apresentados trabalhos aprovados pela comissão técnico-científica do simpósio. A sessão de pôsteres será realizada à noite e dará oportunidade para maior relacionamento de pesquisadores, produtores e empresas à respeito da abrangência das propostas incluídas nesses trabalhos técnicos/práticos. Por ocasião da sessão de pôsteres será oferecido um coquetel, aberto a acompanhantes, permitindo-se, desta forma, maior congraçamento entre técnicos envolvidos no sistema de produção animal. No ato da entrega do material do simpósio serão fornecidos dois tickets para cada inscrito que darão direito a dois drinks.

**Para maiores informações:**

*Prof. Rayaldo B. Lobo*

*Departamento de Genética FMRP - USP - Bloco C -*

*Av. dos Bandeirantes 3.900 -*

*CEP 14049-900 - Ribeirão Preto - SP*

# Melhores touros nacionais de corte das raças zebuínas -VI (final)

*Terminamos nesta edição a publicação do Sumário Nacional de Touros de Corte divulgando todos os touros com avaliação genética positiva*

Em 1994, pela quinta vez consecutiva o MAARA, a EMBRAPA (CNPGC) e a ABCZ divulgaram os resultados da avaliação nacional de touros de corte das raças zebuínas. Esta avaliação compreende informações coletadas no período de 1975 a 1993, e envolveram 5870 touros da raça Nelore, 1000 da raça Gir, 960 da raça Guzerá, 490 da raça Indubrasil e 479 da raça Tabapuã . Foram 5 características analisadas neste trabalho: **peso a desmama (205 dias-P205); peso a um ano de idade (365-P365); peso a um ano e meio de idade (550-P550); ganho pré-desmama (do nascer aos 205 dias-GND) e do ganho pós-desmama (da desmama aos 550-GDS)**. A avaliação foi feita a partir de dados da progênie, e só foram incluídos touros que tinham um número de filhos suficiente para possibiltar uma acurácia (repetibilidade) maior do que 60%. Os touros foram divididos em 5 categorias, de acordo com a perfomance de sua progênie em cada uma das características avaliadas. Os touros da classe 1, são animais de elite naquela característica (20% superiores), os de classe 3 são médios, 2 e 4 são intermediários (superior e inferior) e os de classe 5 os 20% inferiores. Nem todos os animais estão vivos ou tem semêm no mercado, mas são informações que podem auxiliar na elaboração de Modelos Animais.

A RC estabeleceu como critério a publicação, por ordem alfabética, de todos os animais que tiveram desempenho de elite (classe 1) em qualquer uma das cinco características analisadas. Devido ao grande número de animais, serão publicadas por etapas em diversas edições da Revista. É bom lembrar que as DEPs apresentadas só servem para comparar touros dentro da mesma raça. Por isso use as médias das características de cada raça para poder avaliar o potencial do touro. É difícil encontrar um touro que atenda todas necessidades de seu rebanho. Estabeleça a necessidade de seu plantel, dê ao seu touro uma "meta de trabalho" e escolha o semêm que vai aprimorar ainda mais seus animais

**Como consultar a lista:**

RGD=número de registro do touro na respectiva Associação
AN=ano de nascimento do touro
CI=Central de inseminação artificial
P205=Peso a desmama
P365=Peso ao ano
P550=Peso a um ano e meio de idade
GND= Ganho de peso do nascimento a desmama
GDS= Ganho de peso da desmama ao ano e meio
DEP=Diferença esperada da progênie em relação a média da raça
ACC=Acurácia-uma medida de precisão da estimativa do DEP
C= Classificação do touro na característica em questão

**Tabela-Médias das características para cada raça**

| Caracter. | Gir | Guzerá | Indubrasil | Nelore | Tabapuã |
|---|---|---|---|---|---|
| P205 (kg) | 127,05 | 145,10 | 164,16 | 154,22 | 152,00 |
| P365 (kg) | 182,49 | 193,18 | 236,64 | 212,78 | 207,41 |
| P550 (kg) | 233,20 | 242,88 | 307,34 | 272,33 | 267,05 |
| GND(grs/dia) | 499,70 | 574,67 | 644,61 | 610,47 | 592,93 |
| GDS (grs/dia) | 328,66 | 284,59 | 391,42 | 350,41 | 345,38 |

*Fonte: Sumário de touros Arquivo Zootécnico Nacional - EMBRAPA-CNPGC, ABCZ, 1994*

01- DIANAL- Central Ins. Art. Vargem Alegre Ltda.
NÃO OPERANDO
02- LAGOA DA SERRA- Lagoa da Serra Ins. Art. Ltda.
03- CENTRAL VR- Comercial Pec. Rodrigues da Cunha S/ A.
04- GIANELI - Central de Ins. Art. Nhozinho Barbosa Ltda.
05- AGROPECUÁRIA BONFIGLIOLI S/A
NÃO OPERANDO
06- BATAVO- Coop. Central de Laticínio do Paraná Ltda.
07-COPIA- Copia Comercial Prudentina Inseminação Art. Ltda.
NAO OPERANDO
08- Centro de Ins. Art. - Est. do Pichelinho
09- ATALLA -Atalla Central Paulista de Ins. Art. Ltda.
10- EPEAL - Emp. de Pesq. Agrop. Est. Alagoas S/A
NÃO OPERANDO
11- SENOR- Senor Semen Nordeste Ltda.
13- CRIA- Central Riograndense Ins. Art.
14- CABANA DA PONTE - Cabana da Ponte Genetica Ins. Art. Ltda.
NÃO OPERANDO
15- SEMBRA- Sembra Tauricas e Produtos de Reprodução Ltda.
16- COOPAGO - Coop. Agropec. São Gonçalo do Sapucaí Ltda.
17- PECPLAN - Fundação Bradesco Ins. Art. Ltda.
18- SERTA - Sist. de Est. Rural e Tecn. Agropec. Ltda.
19-CEGIA- Central Gaucha de Inseminação
21- TAIRANA- Tairana S/A Central de Cong. de Sêmen
22- SEMENCON - Sêmen Congelado Ltda.
23- Lab. de Proc. Sêmen - Embrapa - CPPSE
24- YAKULT - YAKULT S/A - Ind. e Comercio
33- ASSOC. S PEDRO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS
NÃO OPERANDO
40- CABANHA AZUL - Cabanha Azul S/A
43- CEASC- Cia Integrada de Desenv. Agric. S. Catarina
44- REPLANE - Reprodução Planejada do Nordeste Ltda.
45- TRANSEMEN Centro de Transf. de Embriões e Tecn. de Sêmen
46- São Lourenço Agropec. Ltda.
Fazenda São Lourenço
47- Pedro Ferreira da Maia Neto (Central Inseminação Art. TE)
48- Central do Campo de Sêmen e Embriões Ltda.
49- NOVA INOVA GENÉTICA S/A
BR 050 - km 158

| NOME DO TOURO | RGD DO TOURO | AN. | CI | P205(Kg) | | | P365(Kg) | | | P550(Kg) | | | GND(G/DIA) | | | GDS(G/DIA) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C |
| **RAÇA GUZERA** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| TRICO | 8348 | 82 | - | 3.91 | .61 | 2 | -3.33 | .60 | 4 | - | - | - | 19.49 | .60 | 1 | - | - | - |
| TRIMONTE JA | 6369 | 85 | - | 4.59 | .78 | 1 | - | - | - | - | - | - | 23.51 | .78 | 1 | - | - | - |
| TROVAO | 8621 | 77 | - | 10.80 | .83 | 1 | 8.61 | .85 | 1 | 12,79 | .78 | 1 | 55.66 | .83 | 1 | 6.80 | .73 | 2 |
| TRUNFO | 8114 | 69 | - | 0.12 | .61 | 3 | 10 65 | .60 | 1 | - | - | - | -0.21 | .60 | 3 | - | - | - |
| UAI | 5648 | 77 | - | 5.24 | .88 | 1 | 5.21 | .87 | 2 | 9.27 | .85 | 1 | 25.62 | .87 | 1 | 9.18 | .82 | 2 |
| UASSU | 9744 | 79 | 02 | -1.03 | .88 | 3 | 6.66 | .89 | 1 | 5.04 | .90 | 2 | -2.44 | .88 | 3 | 16.87 | .87 | 2 |
| UNTADOR | 9741 | 79 | - | 4.90 | .81 | 1 | 8.38 | .82 | 1 | 2.26 | .82 | 3 | 22.01 | .80 | 1 | 2.03 | .80 | 3 |
| UTHA | 9009 | 75 | - | 5.25 | .83 | 1 | 4.36 | .74 | 2 | 2.45 | .73 | 2 | 23.17 | .83 | 1 | -33.08 | .70 | 5 |
| VADIO | 9116 | 80 | - | -1.39 | .77 | 4 | 7,20 | .74 | 1 | 7.24 | .70 | 2 | -8.29 | .77 | 4 | 25.52 | .67 | 1 |
| VEXAME | 9123 | 80 | - | 6.44 | .75 | 1 | 5.18 | .76 | 2 | -0.64 | .76 | 3 | 32.38 | .74 | 1 | -16.98 | .73 | 5 |
| VIAJANTE | 9192 | 80 | - | -0.73 | .77 | 3 | 4.22 | .78 | 2 | 6.62 | .80 | 2 | -5.21 | .77 | 4 | 50.45 | .76 | 1 |
| VINTEM | 9907 | 79 | - | 5.80 | .64 | 1 | - | - | - | - | - | - | 22.94 | .63 | 1 | - | - | - |
| XAVANTE NF | 9363 | 84 | - | - | - | - | 11.61 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| XIFO RF | 6264 | 85 | - | 5.85 | .64 | 1 | - | - | - | - | - | - | 9.14 | .60 | 2 | - | - | - |
| ZEBU RF | 8619 | 88 | - | 3.93 | .76 | 2 | 8 71 | .77 | 1 | -1.12 | .68 | 3 | 18.02 | .78 | 2 | 14.01 | .64 | 2 |
| ZELOSO NF | 9364 | 84 | - | 10.94 | .64 | 1 | - | - | - | - | - | - | 60.68 | .60 | 1 | - | - | - |
| ZORRO DUQUE SL | 8393 | 74 | - | 3.87 | .85 | 2 | 1.45 | .86 | 3 | 8.32 | .82 | 1 | 18.59 | .85 | 2 | 21.28 | .80 | 1 |
| 550 DA SORAYA | 2718 | 77 | - | -8.70 | .78 | 5 | 11,40 | 60 | 1 | - | - | - | -30.84 | .78 | 5 | - | - | - |
| **RAÇA NELORE** | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OFICIAL DE PRUD. | 6432 | 75 | - | 2.94 | .88 | 2 | 6.00 | .84 | 1 | -2 18 | .77 | 3 | 15.75 | .88 | 1 | -17.00 | .77 | 4 |
| OFICIO | H4557 | 82 | - | 3.46 | .86 | 1 | 1.02 | .75 | 3 | - | - | - | 17.67 | .86 | 1 | - | - | - |
| OFIUCO DA SH | D5497 | 83 | - | 7.74 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 41.47 | .60 | 1 | - | - | - |
| OGAR DA PAG. | C1770 | 79 | - | 3.94 | .83 | 1 | 7.21 | .76 | 1 | 13.08 | .69 | 1 | 15.99 | 83 | 1 | 19.72 | .69 | 1 |
| OKANA POI | F 717 | 87 | - | 5.51 | .84 | 1 | 7.99 | .81 | 1 | 7.24 | .73 | 1 | 22.44 | .84 | 1 | 2.19 | .73 | 3 |
| OKLAN DA BO | B9001 | 76 | - | 4.48 | .69 | 1 | - | - | - | - | - | - | 18.35 | .69 | 1 | - | - | - |
| OLEAM DA BO | B9334 | 76 | - | - | - | - | - | - | - | 15.54 | .60 | 1 | - | - | - | 70.80 | .60 | 1 |
| OLIMPICO | D8241 | 83 | - | 0.82 | .60 | 3 | 6.30 | .61 | 1 | - | - | - | 3.07 | .60 | 3 | - | - | - |
| OMBRINO | H4580 | 83 | - | 9.89 | .69 | 1 | 7.66 | .63 | 1 | 13.59 | .66 | 1 | 42.65 | .69 | 1 | -3.53 | .66 | 3 |
| ONAM MJ DO SABIA | F2744 | 88 | 17 | 3.60 | .74 | 1 | - | - | - | - | - | - | 18.66 | 74 | 1 | - | - | - |
| ONDEANTE DE BRAS. | C5768 | 79 | - | 6.91 | .87 | 1 | 1.02 | .67 | 3 | 8.03 | .88 | 1 | 35 67 | .87 | 1 | 4.18 | .88 | 3 |
| ONDULANTE DE BRAS. | C5771 | 79 | - | 10 19 | .76 | 1 | 4.68 | .74 | 1 | 9.29 | 79 | 1 | 55.04 | 76 | 1 | -9,38 | .78 | 4 |
| ONGOLE PO DA ZEB. | C 43 | 76 | - | -3.87 | .81 | 5 | 6.14 | .75 | 1 | 12.87 | 66 | 1 | -18.83 | 81 | 5 | 33.39 | 66 | 1 |
| OPIMO | C4825 | 80 | 02 | 4.60 | .81 | 1 | 4 52 | .78 | 1 | 3.96 | 77 | 2 | 21 52 | 81 | 1 | 5.01 | .77 | 2 |
| ORDIK DA MV | E8040 | 86 | - | 4.16 | .63 | 1 | 1.57 | .63 | 2 | -7.50 | .66 | 5 | 21.42 | .63 | 1 | -12.23 | .63 | 1 |
| ORTON DA SM | O 559 | 76 | - | 4.13 | .69 | 1 | 4.43 | .63 | 2 | 5.54 | 63 | 2 | 20 61 | .69 | 1 | 18.67 | .63 | 1 |
| OSLO DA CAL | C2131 | 77 | - | 1.87 | .83 | 2 | - | - | - | 7.39 | .60 | 1 | 9.03 | .63 | 2 | 2.19 | .60 | 3 |
| OTIMO DA SD | HA1455 | 86 | - | 5.92 | .69 | 1 | - | - | - | - | - | - | 27 55 | .69 | 1 | - | - | - |
| P.UNNAMUM VII PRUD. | B6943 | 76 | - | 4.17 | .72 | 1 | 2.83 | .71 | 2 | - | - | - | 19.06 | 72 | 1 | - | - | - |
| PACHA | A 698 | 72 | - | -1.50 | .90 | 4 | 1.81 | .86 | 2 | 7.30 | 71 | 1 | -7.19 | 90 | 4 | 28.06 | .71 | 1 |
| PAGODE | H 799 | 86 | 04 | 3.95 | .81 | 1 | 8.84 | .74 | 1 | 13.20 | 63 | 1 | 20 61 | .81 | 1 | 44,01 | .63 | 1 |
| PAIOL DA B.VISTA | H8701 | 85 | 02 | 1.62 | .95 | 2 | 5.12 | .91 | 1 | 7.69 | .74 | 1 | 6.72 | .95 | 2 | -1.79 | .74 | 3 |
| PAIYAN POI AO ZEB. VR | C1337 | 77 | - | 3.47 | .84 | 1 | 1.69 | .81 | 2 | 0.74 | .79 | 3 | 18.29 | .84 | 1 | -20.21 | .79 | 5 |
| PAKAR ARAVALI POI DC | D4180 | 83 | - | 5.55 | .73 | 1 | - | - | - | - | - | - | 27 96 | 73 | 1 | - | - | - |
| PAKAR PADU POI DC | D9520 | 84 | - | 10.85 | .60 | 1 | - | - | - | 8.33 | .63 | 1 | 57 82 | 60 | 1 | -9.22 | 63 | 4 |
| PALADO DA SL | HA1428 | 85 | - | 4.89 | .70 | 1 | - | - | - | - | - | - | 23.21 | .70 | 1 | - | - | - |
| PALAYAKOT DO BR. | B9208 | 76 | - | -1 28 | .92 | 4 | 1.85 | .88 | 2 | 10.75 | .82 | 1 | -4 95 | .92 | 4 | 31,44 | .82 | 1 |
| PANDIA | H7427 | 84 | - | 5.73 | .86 | 1 | -0.02 | .79 | 3 | -1.24 | .81 | 4 | 26 83 | .86 | 1 | -25.66 | .81 | 5 |
| PANNADHI DO BR. | B9397 | 77 | - | 6 22 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 30 51 | .60 | 1 | - | - | - |
| PAQUISTAO AJ DA PMT. | D1650 | 83 | - | 4.09 | .60 | 1 | - | - | - | -3 12 | .60 | 4 | 18 71 | .60 | 1 | -23.74 | 60 | 5 |
| PARAISO DE BRAS | D 98 | 80 | - | 0 31 | .79 | 3 | -3 24 | .79 | 4 | 6.71 | 83 | 2 | 2.92 | .79 | 3 | 19,68 | .82 | 1 |
| PARNASO FG | B6166 | 78 | - | 3 25 | .84 | 1 | 6 69 | .76 | 1 | 14 13 | .63 | 1 | 14.95 | .84 | 2 | 32.77 | .63 | 1 |
| PARU MF | C1700 | 79 | - | 3 81 | .86 | 1 | 6 60 | .83 | 1 | 14 12 | .83 | 1 | 17.04 | .85 | 1 | 30,18 | .81 | 1 |
| PATAVIRAN POI DA BO | B9453 | 77 | 02 | 5.34 | .94 | 1 | 2 52 | 80 | 2 | 4.32 | .88 | 2 | 24 22 | .94 | 1 | -6.67 | .88 | 4 |
| PATENTE DE BRAS | O 105 | 80 | - | 5 77 | .63 | 1 | - | - | - | -4.44 | .60 | 4 | 27.05 | .63 | 1 | -31.31 | .60 | 5 |
| PATOA DA COL | R 557 | 78 | - | 4.78 | .80 | 1 | 0.78 | .79 | 3 | -1.60 | 80 | 3 | 21 38 | 80 | 1 | -15.44 | .80 | 4 |
| PATRONO DA CAL | C2163 | 78 | - | -1 31 | 70 | 4 | 11.64 | .88 | 1 | 0.50 | .63 | 3 | -7 47 | .70 | 4 | 8.75 | .63 | 2 |
| PAVIMENTO M DA SD | H5060 | 87 | - | 8 19 | .69 | 1 | - | - | - | - | - | - | 37 40 | .69 | 1 | - | - | - |
| PEDAL O DO RFC | H0601 | 87 | - | 3 27 | .66 | 1 | - | - | - | - | - | - | 10 84 | .65 | 2 | - | - | - |
| PENALTO | 5790 | 71 | - | 4,45 | .67 | 1 | - | - | - | -8 73 | 69 | 5 | 22 38 | .87 | 1 | -52.92 | .66 | 5 |
| PERITO DA TR | F1104 | 87 | - | 3 91 | .63 | 1 | - | - | - | -0 10 | 63 | 3 | 19.08 | .63 | 1 | 2 91 | .63 | 3 |
| PETER PAN | M5?0A | 79 | - | 7 03 | 77 | 1 | 3,51 | 72 | 2 | - | - | - | 33.66 | .77 | 1 | - | - | - |
| PIANISSIMO DA BONSUC. | C0860 | 81 | | 2.44 | .82 | 2 | 5 78 | .81 | 1 | 5 16 | 85 | 2 | 8.24 | .82 | 2 | 0 70 | .86 | 2 |
| PIKADAN POI TRIAN | D1465 | 83 | | 5.50 | 69 | 1 | 4.69 | 63 | 1 | - | - | - | 26.99 | .69 | 1 | - | - | - |
| POLA ARAVALI POI DO BR | C0368 | 79 | | 4.07 | .87 | 1 | 3.74 | 85 | 2 | 10.12 | .84 | 1 | 20.49 | 87 | 1 | 4,80 | .84 | 2 |

| NOME DO TOURO | RGD BO | AN | GI | P365(Kg) DEP | ACC | C | P365(Kg) DEP | ACC | C | P550(Kg) DEP | ACC | C | GND(G/DIA) DEP | ACC | C | GDS(G/DIA) DEP | ACC | C |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| POLONES | C6881 | 81 | 02 | 4.02 | .93 | 1 | 6.89 | .90 | 1 | 2.27 | .89 | 2 | 19.23 | .93 | 1 | -5.73 | .89 | 4 |
| PORTINARI | C6882 | 81 | 02 | -2.84 | .60 | 4 | - | - | - | 0.34 | .63 | 3 | -13.26 | .60 | 4 | 21.37 | .83 | 1 |
| PRADESH | G 709 | 90 | 02 | 7.59 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 35.00 | .60 | 1 | - | - | - |
| PRAJAPATI | A8240 | 73 | - | 3.04 | .89 | 2 | -1.63 | .72 | 4 | -11.95 | .65 | 5 | 17.98 | .89 | 1 | -72.47 | .66 | 5 |
| PRESIDENTE DO UIRAP. | H8738 | 86 | 02 | 6.98 | .79 | 1 | 7.41 | .69 | 1 | - | - | - | 35.59 | .79 | 1 | - | - | - |
| PUNHAL DE GARCA | D5790 | 84 | 02 | 5.60 | .97 | 1 | 3.56 | .96 | 2 | 5.62 | .95 | 2 | 27.02 | .97 | 1 | -1.77 | .85 | 3 |
| Q.INNAMUN II PRUD. | C 978 | 77 | - | 2.37 | .60 | 2 | 7.52 | .61 | 1 | 21.52 | .63 | 1 | 9.49 | .60 | 2 | 53.26 | .63 | 1 |
| Q TAJ VIII DE PRUD. | C 376 | 77 | 21 | 4.81 | .72 | 1 | 3.47 | .68 | 2 | 13.91 | .69 | 1 | 22.55 | .72 | 1 | 48.20 | .69 | 1 |
| QUADRICULO DO UIRAP | H9530 | 87 | - | 7.89 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 40.87 | .65 | 1 | - | - | - |
| QUENDE DE S.MARIA | H4900 | 90 | - | 9.41 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 41.00 | .65 | 1 | - | - | - |
| QUENTAO | E 62 | 85 | - | 3.49 | .83 | 1 | - | - | - | - | - | - | 13.87 | .83 | 2 | - | - | - |
| QUENTAO DA SL | HA1414 | 87 | 17 | 10.38 | .67 | 1 | - | - | - | - | - | - | 48.84 | .67 | 1 | - | - | - |
| QUEOPS POI JJ ZEBU | D9606 | 84 | 02 | 0.81 | .81 | 3 | 3.93 | .71 | 2 | 8.36 | .63 | 1 | 2.44 | .81 | 3 | 34.41 | .63 | 1 |
| QUICHUMAK DA PEDRA | D3252 | 81 | - | 4 52 | .86 | 1 | 4.08 | .79 | 2 | 1.37 | .66 | 3 | 21.81 | .86 | 1 | -10.25 | .66 | 4 |
| QUIBADA POI | G3103 | 89 | - | 4.79 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 22.02 | .60 | 1 | - | - | - |
| QUILATE DE PRUD. | C 377 | 21 | | 4.62 | .80 | 1 | 6.91 | .79 | 1 | 0.78 | .62 | 3 | 23.04 | .80 | 1 | -9.54 | .62 | 4 |
| QUITO DA COL. | B 558 | 78 | - | 3.91 | .80 | 1 | 3.77 | .76 | 2 | -0.03 | .79 | 3 | 15.39 | .79 | 2 | -8.02 | .79 | 4 |
| QUITUTE DA MOCHAO | H6205 | 82 | | 3.15 | .86 | 2 | 6.30 | .69 | 1 | - | - | - | 14.41 | 86 | 2 | - | - | - |
| R.TAPTI 5956 DA RC | E8378 | 87 | - | 4.36 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 21.35 | .60 | 1 | - | - | - |
| RABANO | A 794 | 72 | - | -8.40 | .90 | 5 | 5.36 | .82 | 1 | 14.84 | .85 | 1 | -40 79 | .80 | 5 | 65 70 | .84 | 1 |
| RABINO | B 264 | 74 | - | 5.88 | .90 | 1 | - | - | - | 9.22 | .60 | 1 | 33.42 | .60 | 1 | 15.59 | .60 | 2 |
| RADABAN DO MO | H7300 | 84 | 04 | 3.79 | .78 | 1 | 9.41 | .68 | 1 | - | - | - | 19.91 | .78 | 1 | - | - | - |
| RADAN MF | C1979 | 78 | - | 7.21 | .82 | 1 | 10.19 | .66 | 1 | - | - | - | 34.27 | .82 | 1 | - | - | - |
| RAIPUR POI | C5080 | 79 | - | 1.95 | .91 | 2 | 5.17 | .88 | 1 | 13.94 | .87 | 1 | 8.16 | .91 | 2 | 33.99 | .86 | 1 |
| RAITHU POI DA ZEB.VR | C5680 | 78 | - | 3.37 | .73 | 1 | - | - | - | - | - | - | 20.32 | .73 | 1 | - | - | - |
| RAJAN DA S.CRUZ | A3444 | 74 | - | 3.74 | .80 | 1 | - | - | - | - | - | - | 17.12 | .80 | 1 | - | - | - |
| RAMPUR DA NI | B3346 | 74 | - | 4.33 | .94 | 1 | 0.34 | .86 | 3 | -9.31 | .78 | 5 | 21.36 | .94 | 1 | -34.69 | .78 | 5 |
| RARO DA PRIMAS | H4582 | 83 | - | 4.81 | .90 | 1 | 2.54 | .86 | 2 | - | - | - | 21.92 | .90 | 1 | - | - | - |
| REAL DA COL. | B 559 | 79 | - | 6.09 | .77 | 1 | 6.04 | .75 | 1 | -13.19 | .60 | 5 | 39.93 | .77 | 1 | - | - | - |
| REALEJO | A5626 | 72 | - | 3.78 | .79 | 1 | -3 12 | .69 | 4 | - | - | - | 20.16 | .79 | 1 | - | - | - |
| REALIZADOR | A5636 | 70 | 17 | -0.10 | .87 | 3 | 3.67 | .81 | 2 | 9.55 | .74 | 1 | 0.01 | .87 | 3 | 36.54 | .73 | 1 |
| REBENTO DE BRAS. | D 158 | 81 | - | 4.49 | .87 | 1 | - | - | - | - | - | - | 23.65 | .87 | 1 | - | - | - |
| REENGAL POI DO BR. | E7165 | 88 | - | 10.24 | .63 | 1 | 12.78 | .61 | 1 | - | - | - | 49.36 | .63 | 1 | - | - | - |
| REI DA FAZ. | F1903 | 86 | - | 5.22 | .75 | 1 | -8.36 | .71 | 5 | - | - | - | 23.27 | .75 | 1 | - | - | - |
| REY DO BREJO | E7339 | 86 | - | -8.60 | .73 | 5 | -7.38 | .68 | 5 | 3.92 | .71 | 2 | -31.92 | .73 | 5 | 31.83 | .71 | 1 |
| RHUBAYA POI ZEB.VR | C5476 | 78 | - | 2 42 | .87 | 2 | 5.24 | .85 | 1 | 5.95 | .80 | 2 | 11.17 | .87 | 2 | 9,56 | .79 | 2 |
| RIGONI DA MORUNG. | E4394 | 85 | 02 | 0.82 | .90 | 3 | 0.35 | .81 | 3 | 7.29 | .60 | 1 | 4.65 | .90 | 3 | - | - | - |
| RINDAL DA SM | A4156 | 78 | - | 2.54 | 87 | 2 | 5.21 | .76 | 1 | - | - | - | 14.09 | .87 | 2 | - | - | - |
| RISTHEDAR POI PRIM. | C5720 | 78 | - | 4.08 | .79 | 1 | 11.37 | .74 | 1 | 6.45 | 73 | 2 | 19.64 | .79 | 1 | 10.82 | 73 | 2 |
| RITMO | D6770 | 83 | - | 5.44 | .67 | 1 | 0.92 | .58 | 3 | -0.58 | .71 | 3 | 23.22 | .67 | 1 | -20.32 | 71 | 5 |
| ROKAMAN TE POI DACV | D4770 | 81 | - | 3.73 | .65 | 1 | -1.60 | .61 | 4 | - | - | - | 15.17 | .65 | 2 | - | - | - |
| ROKKAM POI DA POTY | C5690 | 78 | - | 3.91 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 18.43 | 65 | 1 | - | - | - |
| ROKKAM POI DA ZEBVR | C5831 | 78 | - | 0.20 | .86 | 3 | 12.35 | .69 | 1 | - | - | - | 1.94 | .86 | 3 | - | - | - |
| ROMMUR POI DAZEBVR | C1391 | 78 | 17 | 0.90 | .95 | 3 | 1.29 | .92 | 2 | 14.21 | .92 | 1 | 4.59 | .95 | 3 | 28.91 | .92 | 1 |
| S.TAJ IX DE PRUD. | C6131 | 79 | 21 | 1.08 | .73 | 2 | -0.60 | .74 | 3 | 11.94 | .78 | 1 | 4 05 | .73 | 3 | 32.88 | .78 | 1 |
| S.TAJ XII DE PRUD. | C4496 | 79 | 21 | 5.51 | .60 | 1 | - | - | - | -7.58 | .60 | 5 | 26 17 | .60 | 1 | -31.62 | .60 | 5 |
| SABUT POI DA RV | C 952 | 79 | - | 5 20 | .80 | 1 | 4.89 | .76 | 1 | 14.18 | 73 | 1 | 37.62 | .79 | 1 | 11.32 | .73 | 2 |
| SAGAR DA NI | C3222 | 77 | 17 | 0.81 | .90 | 3 | 5.76 | .85 | 1 | -5.42 | .76 | 4 | 2.66 | .90 | 3 | -18.10 | .76 | 4 |
| SALGUEIRO | 5959 | 75 | - | 3.73 | .90 | 1 | 10.44 | .90 | 1 | 3.22 | 97 | 2 | 19.40 | .90 | 1 | 9.47 | .87 | 2 |
| SALOL DE PRUD. | D 7 | 79 | - | 4.45 | .85 | 1 | 8.20 | .74 | 1 | - | - | - | 22 15 | .85 | 1 | - | - | - |
| SAMAN POI DE NAV. | C1894 | 79 | - | 4.85 | .87 | 1 | 1.07 | .85 | 3 | 0.82 | .82 | 3 | 23.65 | .87 | 1 | -12.71 | .81 | 4 |
| SANDIL | C 428 | 77 | 02 | 4.60 | .93 | 1 | 4.32 | .90 | 2 | 3.65 | .88 | 2 | 22.89 | .93 | 1 | -5.66 | .86 | 4 |
| SAPOLIO | 5758 | 74 | - | 8.26 | .75 | 1 | 12.08 | .68 | 1 | 10.25 | .77 | 1 | 32.02 | 74 | 1 | 1 60 | 77 | 3 |
| SATA | D7533 | 84 | - | 2.47 | .65 | 2 | 1.20 | .63 | 3 | 8.85 | 66 | 1 | 11.51 | 65 | 2 | 7.10 | .68 | 2 |
| SATTYU POI RB | D4303 | 84 | - | -1.95 | .84 | 4 | 1,01 | .81 | 3 | 19.01 | .69 | 1 | -9.99 | .84 | 4 | - | - | - |
| SAVEIRO DA GR | H8120 | 85 | 17 | 4.34 | .79 | 1 | 1.48 | .63 | 2 | - | - | - | 18.90 | 79 | 1 | - | - | - |
| SECULO DA SM | C8700 | 79 | - | -3.92 | 82 | 5 | 6.39 | .80 | 1 | -1.25 | .82 | 3 | -13.60 | .82 | 4 | 2.74 | .82 | 3 |
| SEIK DA COL. | B 565 | 79 | - | 5 32 | .81 | 1 | 1.62 | .78 | 2 | 1.58 | .73 | 3 | 25.01 | 01 | 1 | -11.86 | 73 | 4 |
| SENADOR DA AURIV. | H7718 | 83 | - | 4 43 | .85 | 1 | -1.84 | .63 | 4 | -1.98 | .60 | 3 | 23.69 | .85 | 1 | -14 23 | .60 | 4 |
| SHAILAM DO BR. | B 922 | 73 | - | 0 67 | 91 | 3 | 1.69 | .87 | 2 | 10.84 | .84 | 1 | 3 91 | .91 | 3 | 21 57 | .84 | 1 |
| SHALIN DC | D3325 | 82 | - | 2.77 | .75 | 2 | 5.26 | .68 | 1 | - | - | - | 10 50 | .75 | 2 | - | - | - |
| SHAZAN POI OT | C4198 | 78 | - | 4.68 | .65 | 1 | 1.74 | .61 | 2 | -2 13 | .71 | 3 | 25.04 | .65 | 1 | -24.07 | 71 | 5 |
| SHOLAPUR POI ZEB.VR. | D 10 | 78 | - | 1 30 | 92 | 2 | 0.96 | .88 | 3 | 11.44 | .87 | 1 | 6.09 | 92 | 2 | 38.83 | 87 | 1 |
| SIBERIANO | B2254 | 73 | - | -6.54 | .72 | 5 | 1.95 | 71 | 2 | 12.01 | .66 | 1 | -32.40 | 72 | 5 | 68.36 | .66 | 1 |
| SIMPATICO | H 797 | 86 | 17 | 8.65 | .72 | 1 | - | - | - | - | - | - | 42.63 | .72 | 1 | - | - | - |

| NOME | RGD | | | P205(Kg) | | | P365(Kg) | | | P550(Kg) | | | GNDI(G/DIA) | | | GDS(G/DIA) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| DO TOURO | DO TOURO | AN | CI | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C | DEP | ACC | C |
| SIMPATICO DA GR | H4137 | 80 | | 3.81 | .89 | 1 | 4.54 | .89 | 1 | 7.60 | .89 | 1 | 18,95 | .89 | 1 | -12,68 | .89 | 4 |
| SINCERO DA SM | C 685 | 79 | - | 9.45 | .83 | 1 | - | - | - | - | - | - | 45.95 | .83 | 1 | - | - | - |
| SINDALVO | D4799 | 84 | - | 0.75 | .89 | 3 | -0.14 | .84 | 3 | 7.37 | .74 | 1 | 5.08 | .89 | 2 | 12.47 | .74 | 2 |
| SOBRADO DA POTY | C8070 | 79 | - | -2.72 | .83 | 4 | -3.82 | .81 | 4 | 3.65 | .66 | 2 | -15.71 | .83 | 4 | 20.11 | .66 | 1 |
| SRIAKAL POI DO BR. | D 2 | 79 | - | 2.36 | .83 | 2 | 7.86 | .86 | 1 | - | - | - | 13.64 | .83 | 2 | - | - | - |
| SUDRAXA | A2720 | 72 | - | 1.83 | .98 | 2 | 4.65 | .97 | 1 | 3.83 | .97 | 2 | 6.99 | .98 | 2 | 4.77 | .97 | 2 |
| SULPAHAR POI DO BR. | C8409 | 81 | 02 | -3.10 | .89 | 4 | 0.23 | .85 | 3 | 4.29 | .82 | 2 | -15 30 | .89 | 4 | 35,07 | 82 | 1 |
| SULTAPUR POI ZEB.VR | C5754 | 79 | - | 2.20 | .94 | 2 | 4.04 | .90 | 2 | 6.73 | .85 | 1 | 8.48 | 94 | 2 | 19.55 | .85 | 1 |
| SUSARION DA RV | C4996 | 79 | - | 4,04 | .80 | 1 | 0.70 | .89 | 3 | 4.34 | .91 | 2 | 19.86 | .80 | 1 | -0.73 | .91 | 3 |
| SUVARNA MJ DO SABIA | C2535 | 84 | - | 5.22 | .82 | 1 | 7.15 | .80 | 1 | 6,57 | .76 | 2 | 21.21 | .82 | 1 | 3.33 | .76 | 3 |
| T.M.I NEELU POI 3M | C3787 | 81 | - | 5.22 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 24.66 | .60 | 1 | - | - | - |
| TABLOIDE DO RECR. | D3345 | 83 | - | 3.89 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 23.77 | .60 | 1 | - | - | - |
| TABU | C8936 | 80 | - | 0.14 | .89 | 3 | 6.58 | .66 | 1 | - | - | - | 2.16 | .67 | 3 | - | - | - |
| TACANHO DE BRAS. | D5173 | 83 | - | - | - | - | 11,19 | .61 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| TACO | D4244 | 83 | - | 6.37 | .81 | 1 | 13.38 | .72 | 1 | - | - | - | 31.67 | .81 | 1 | - | - | - |
| TAJ MAHAL 1 A.100 JA | C3310 | 78 | - | 4.61 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 25.08 | .60 | 1 | - | - | - |
| TAJ MAHAL NALINI SH | D1767 | 82 | - | 7.05 | .77 | 1 | 3.50 | .75 | 2 | - | - | - | 35.94 | .77 | 1 | - | - | - |
| TAJU DE GARCA | E1200 | 87 | - | 5.44 | .84 | 1 | -3.13 | .74 | 4 | - | - | - | 26.56 | .84 | 1 | - | - | - |
| TALANTE | 5765 | 76 | - | 4.67 | .77 | 1 | 11.27 | .71 | 1 | - | - | - | 23.67 | .77 | 1 | - | - | - |
| TALENTO | C5950 | 79 | - | -0.13 | .90 | 3 | -3.69 | .86 | 4 | 8.48 | .76 | 1 | -0.43 | .90 | 3 | 27.36 | 74 | 1 |
| TAMBEIRO | C3084 | 78 | - | 0.00 | .88 | 3 | -1.89 | .68 | 4 | 7.75 | .91 | 1 | -0.53 | .88 | 3 | 27.97 | .91 | 1 |
| TAMBOEIRO DA ZEB.VR | C5795 | 80 | | 4.82 | .67 | 1 | - | - | - | - | - | - | 24.28 | .87 | 1 | - | - | - |
| TAMMUR POI DO BR. | D9212 | 84 | - | 0.02 | .85 | 3 | 3.55 | .76 | 2 | 10.47 | .76 | 1 | 1 70 | .85 | 3 | 31.68 | 74 | 1 |
| TANGO DA CINEL | D8181 | 82 | 17 | 6,32 | .84 | 1 | 5.71 | .81 | 1 | 6,93 | .78 | 2 | 25.33 | .84 | 1 | 29.34 | .78 | 1 |
| TANGO DA GR | H9555 | 87 | 17 | 5.88 | .72 | 1 | 1.26 | .63 | 2 | - | - | - | 28.81 | .72 | 1 | - | - | - |
| TANGURU DA ZEB.VR | C9447 | 80 | - | 3.71 | .90 | 1 | 6.05 | .88 | 1 | 3.64 | .78 | 4 | 16.88 | .90 | 1 | -39.89 | .78 | 5 |
| TANJORGE POI DO BR | D5005 | 83 | - | 4 99 | .84 | 1 | 2.15 | .81 | 2 | 6.24 | .84 | 2 | 18,46 | .84 | 1 | 5.43 | 84 | 2 |
| TANK DA SM | D 707 | 80 | - | 0.14 | .77 | 3 | 5.37 | 77 | 1 | 8.14 | .79 | 1 | 1.22 | .77 | 3 | 16.24 | 79 | 2 |
| TARUP DA FAZ. | F6852 | 88 | - | 6.77 | .74 | 1 | -0.01 | .74 | 3 | - | - | - | 31 55 | .74 | 1 | - | - | - |
| TELEFONE | C2034 | 77 | - | 5.49 | .88 | 1 | 3.97 | .79 | 2 | - | - | - | 24.86 | .88 | 1 | - | - | - |
| TELEGU POI B.VISTA | D5757 | 84 | - | 3.34 | .90 | 1 | -1.53 | .86 | 4 | 3.15 | .88 | 2 | 22 10 | .90 | 1 | -1.30 | .88 | 3 |
| TELERI DA IND. | A5885 | 72 | 02 | 4.80 | .89 | 1 | 6.07 | .88 | 1 | 6.26 | .81 | 2 | 22,85 | .89 | 1 | 0.90 | .81 | 3 |
| TELETIR DA IND. | A5881 | 72 | - | -1.15 | .73 | 4 | 4 70 | .69 | 1 | 15.54 | .71 | 1 | -7.78 | 73 | 4 | 52,89 | .71 | 1 |
| TEMPO | 5531 | 75 | - | 5 30 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 22.70 | .65 | 1 | - | - | - |
| TENERIFE DO DIAM. | A4817 | 69 | - | 6.42 | .73 | 1 | - | - | - | - | - | - | 33 24 | .72 | 1 | - | - | - |
| TERLEY 7039 | E 610 | 85 | - | 4.55 | .69 | 1 | - | - | - | - | - | - | 19.04 | .69 | 1 | - | - | - |
| TERMICO | C7923 | 83 | - | 3.98 | .74 | 1 | 2.22 | .68 | 2 | - | - | - | 19.38 | .74 | 1 | - | - | - |
| TESSALIO DO M.OURO | H7208 | 82 | - | 3.09 | .88 | 2 | 9.11 | .87 | 1 | - | - | - | 14.12 | .88 | 2 | - | - | - |
| THAR | A9344 | 72 | - | 10.28 | .67 | 1 | - | - | - | - | - | - | 53.69 | 67 | 1 | - | - | - |
| THELU POI DE NAV. | D 437 | 80 | - | 4.72 | .87 | 1 | - | - | - | - | - | - | 21.04 | .67 | 1 | - | - | - |
| TIBERIO | H2528 | 75 | 17 | 0.10 | .88 | 3 | 5.41 | .81 | 1 | 2.35 | .81 | 2 | 1.80 | .88 | 3 | 10.94 | .81 | 2 |
| TIRUMALA DA NI | D9000 | 83 | - | 3.31 | .82 | 1 | 2.95 | .68 | 2 | - | - | - | 17 99 | .82 | 1 | - | - | - |
| TITAN | 5984 | 76 | - | 6.45 | .80 | 1 | - | - | - | - | - | - | 29.15 | .60 | 1 | - | - | - |
| TIZIO T. DA SI | C6618 | 79 | - | 4.94 | .67 | 1 | 3.85 | .68 | 2 | 13 03 | .63 | 1 | 24.40 | .67 | 1 | 22 07 | .63 | 1 |
| TONEL DA PRIM. | D5673 | 80 | - | 6.32 | .69 | 1 | 0.25 | .86 | 3 | - | - | - | 29.90 | .69 | 1 | - | - | - |
| TOPORAMA DA GLORIA | D5212 | 82 | - | 3.67 | .73 | 1 | -0.63 | .74 | 3 | - | - | - | 15.00 | 73 | 2 | - | - | - |
| TRIENTE | D1189 | 80 | - | 7 95 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 36.14 | .63 | 1 | - | - | - |
| TRIJATO DA SORAYA | A5927 | 73 | - | 2.86 | .90 | 2 | 4.61 | .85 | 1 | 3.04 | 79 | 2 | 13.26 | .90 | 2 | 1.72 | .79 | 3 |
| TROFEU DA SORAYA | B3070 | 73 | - | 4.14 | .94 | 1 | 5.41 | .90 | 1 | - | - | - | 18.81 | .94 | 1 | - | - | - |
| TURISMO | E5090 | 87 | 21 | 3,54 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 18 52 | .65 | 1 | - | - | - |
| UAITACA | B 145 | 74 | - | 2.59 | .69 | 2 | - | - | - | - | - | - | 9.30 | .69 | 2 | - | - | - |
| UBARU DA IND. | A5936 | 73 | - | 6.88 | .86 | 1 | 7.74 | .86 | 1 | 6.62 | .87 | 2 | 30 40 | 86 | 1 | -0.20 | .87 | 3 |
| UCATI DP | D9558 | 84 | - | 2.87 | .92 | 2 | 5.04 | .91 | 1 | 9.56 | .88 | 1 | 13.41 | .92 | 2 | 17 17 | .87 | 2 |
| UDAIPUR DA T.BOA | E 113 | 85 | - | 4.18 | .78 | 1 | - | - | - | 9.04 | .63 | 1 | 20 15 | .76 | 1 | 9.80 | .63 | 2 |
| UFANGI DA IND | B 32 | 73 | 02 | 1.10 | .87 | 2 | 4,66 | 85 | 1 | 8.53 | .86 | 1 | 5.55 | .87 | 2 | 25.92 | .86 | 1 |
| UFANGI T.M.P.POI 3M | D9723 | 84 | - | - | - | - | - | - | - | 28.28 | .60 | 1 | - | - | - | 74.48 | .60 | 1 |
| UGAR DA SORAYA | B4485 | 74 | - | 3.52 | .65 | 1 | - | - | - | - | - | - | 16,63 | .65 | 1 | - | - | - |
| UIRARI DP | C5381 | 80 | - | 3.83 | .82 | 1 | - | - | - | - | - | - | 11.46 | .82 | 2 | - | - | - |
| UISQUE DO UIRAR | H4055 | 77 | - | 0.28 | .86 | 3 | -0 33 | .81 | 3 | 9 86 | .74 | 1 | 3 63 | .85 | 3 | 32 93 | .74 | 1 |
| UJARRA POI OI | C6737 | 80 | - | -1,74 | .60 | 4 | -3,71 | .61 | 4 | 7 75 | .60 | 1 | -9.00 | .60 | 4 | 36.23 | .60 | 1 |
| UNITO DO ITAJU | E3507 | 86 | - | 2 47 | .72 | 2 | 5.16 | .71 | 1 | 1 63 | .63 | 3 | 9.64 | .72 | 2 | 16.46 | 60 | 2 |
| UNICO PC | D3258 | 82 | - | 3.52 | .79 | 1 | -3.35 | .75 | 4 | - | - | - | 17.57 | .79 | 1 | - | - | - |
| URANO | H7807 | 83 | - | 8.76 | .86 | 1 | 14 38 | .81 | 1 | 5 61 | .74 | 2 | 49.74 | .86 | 1 | -6.30 | .74 | 4 |
| URUQUE DA SORAYA | B828 | 74 | - | -2 13 | .82 | 4 | 4,99 | .77 | 1 | - | - | - | -12.19 | .82 | 4 | - | - | - |
| VAGO DA SM | C6671 | 81 | - | 4.58 | .73 | 1 | -2 10 | .71 | 4 | 4.88 | .69 | 2 | 21.52 | .73 | 1 | 5.63 | .69 | 2 |

| NOME DO TOURO | REG. TOURO | AN. | CH. | P205(Kg) DEP | ACC | C | P365(Kg) DEP | ACC | C | P550(Kg) DEP | ACC | C | GND(G/DIA) DEP | ACC | C | GDS(G/DIA) DEP | ACC | C |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| VAHARA DA NI | C9000 | 82 | 02 | 2.00 | .93 | 2 | 3.09 | .91 | 2 | 6.35 | .90 | 2 | 8.53 | .93 | 2 | 17.73 | .90 | 1 |
| VALE DA COL | E 362 | 84 | - | -9.29 | .67 | 5 | - | - | - | 2.56 | .60 | 2 | -45.08 | .87 | 5 | 25.90 | .60 | 1 |
| VALENTIM DA SM | C9053 | 81 | - | 5.76 | .67 | 1 | - | - | - | - | - | - | 28.75 | .67 | 1 | - | - | - |
| VAMAN POI DA ZEB.VR | C6800 | 81 | 21 | 4.76 | .89 | 1 | 0.35 | .78 | 3 | 0.85 | .69 | 3 | 23.53 | .89 | 1 | 1.75 | .69 | 3 |
| VAPUAÇU DA IND. | B 823 | 74 | - | -6.45 | .78 | 5 | -0.99 | .79 | 3 | 9.97 | .80 | 1 | -40.32 | .78 | 5 | 50.60 | .73 | 1 |
| VARAVADI POI DA RV | D2652 | 81 | - | 14,18 | .63 | 1 | - | - | - | - | - | - | 65.25 | .63 | 1 | - | - | - |
| VARMAK | B6471 | 77 | - | 5.53 | .90 | 1 | 3.92 | .86 | 2 | 3.65 | .80 | 2 | 26.92 | .80 | 1 | -13.03 | .80 | 4 |
| VASUVESA POI | D5444 | 83 | 17 | 3.27 | .99 | 1 | 2.51 | .98 | 2 | 8.18 | .97 | 1 | 12.96 | .99 | 2 | 17.84 | .97 | 2 |
| VATICANO DA T.BOA | E6317 | 86 | - | 7.79 | .65 | 1 | 2.80 | .66 | 2 | 4.10 | .63 | 2 | 35.89 | .65 | 1 | -13.21 | .63 | 4 |
| VELLADHU POI DE NAV. | C5141 | 81 | 17 | 3.58 | .63 | 1 | -3.31 | .83 | 4 | -3.94 | .86 | 4 | 17.97 | .63 | 1 | -8.27 | .83 | 4 |
| VERDEJANTE DO UIRAP | H4100 | 78 | - | -3.11 | .76 | 4 | 4.90 | .69 | 1 | -3.83 | .66 | 4 | -14,42 | .76 | 4 | -2.71 | .66 | 3 |
| VERDEJO DA COL | C2471 | 83 | - | 1.16 | .60 | 2 | - | - | - | - | - | - | 4.01 | .60 | 3 | - | - | - |
| VERGUEIRO DA RECR. | D3390 | 83 | - | -10.46 | .83 | 5 | - | - | - | - | - | - | -41.35 | .63 | 5 | - | - | - |
| VICE CONSUL ZEB.VR | D4827 | 81 | - | 0.95 | .87 | 3 | 0.83 | .87 | 3 | 6.52 | .84 | 2 | 5.27 | .87 | 2 | 20.84 | .84 | 1 |
| VIJAYA N.MAHARANI DC | 2935 | 63 | 02 | 3.96 | .84 | 1 | -2.90 | .61 | 4 | - | - | - | 19.58 | .84 | 1 | - | - | - |
| VINDOURO | C6289 | 80 | 02 | 11.21 | .82 | 1 | 15.95 | .75 | 1 | 27.62 | .71 | 1 | 53.02 | .82 | 1 | 22.51 | 71 | 1 |
| VIRAN POI | D3661 | 83 | - | 3.89 | .60 | 1 | 4.24 | .81 | 2 | 7.16 | .63 | 1 | 19.11 | .60 | 1 | 16.34 | .63 | 2 |
| VISHRAM POI DO BR. | D7516 | 85 | 17 | 0.38 | .91 | 3 | 1.20 | .86 | 3 | 8.19 | .81 | 1 | 1.18 | .91 | 3 | 15.23 | .81 | 2 |
| VISUAL OT | C5099 | 81 | 21 | -3.78 | .81 | 5 | -0.58 | .78 | 3 | 11 29 | .66 | 1 | -17.96 | .81 | 5 | 23.19 | .66 | 1 |
| VOJICA DA SORAYA | 5967 | 75 | - | - | - | | 10.37 | .61 | 1 | 12.50 | .86 | 1 | - | - | - | 50.40 | .63 | 1 |
| VOLTAIRE FC | D9283 | 83 | - | 5.94 | .63 | 1 | 3.27 | .81 | 2 | - | - | - | 29.63 | .63 | 1 | - | - | - |
| VULCAO DO UIRAP. | H4060 | 78 | - | -3.70 | .90 | 5 | 4.75 | .87 | 1 | 7.08 | .84 | 2 | -19.34 | .90 | 5 | 24.69 | .84 | 1 |
| XANDALURU POI OT | D1626 | 82 | - | 5.61 | .82 | 1 | 7.15 | .75 | 1 | 10.60 | .69 | 1 | 28.01 | .82 | 1 | 10.81 | 69 | 2 |
| XANGO | H7557 | 85 | 17 | 0.17 | .91 | 3 | 1.07 | .84 | 3 | 15.52 | .81 | 1 | 1.16 | .91 | 3 | 33.83 | 81 | 1 |
| XIBARO OT | D3724 | 82 | - | -1.48 | .70 | 4 | 7.73 | .63 | 1 | - | - | - | -7.18 | .70 | 4 | - | - | - |
| XOPO | H7506 | 83 | 17 | 2.63 | .70 | 2 | 4.33 | .61 | 2 | 7.96 | .63 | 1 | 13.91 | .70 | 2 | 23.06 | .63 | 1 |
| XUTE OT | D3688 | 82 | 17 | 2.94 | .88 | 2 | 3.59 | .68 | 2 | - | - | - | 15.89 | .88 | 1 | - | - | - |
| YOGI | 9312 | 67 | - | 0.46 | .91 | 3 | 2.14 | .90 | 2 | 8.75 | .88 | 1 | -1.27 | .91 | 3 | 17.09 | .88 | 2 |
| YOQUI POI DO BR. | E1414 | 85 | - | 3.43 | .91 | 1 | 2.29 | .91 | 2 | 2.43 | .91 | 2 | 16.49 | .91 | 1 | -12.03 | .91 | 4 |
| ZANGANITO DO BR. | A9200 | 72 | 02 | 6.88 | .87 | 1 | 16.53 | .63 | 1 | - | - | - | 39.74 | .87 | 1 | - | - | - |
| ZAPE OT | D5422 | 83 | - | 3.45 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 18.79 | .60 | 1 | - | - | - |
| ZEFEC ABDALA | F9902 | 87 | 17 | 6.07 | .95 | 1 | 3.70 | 81 | 2 | - | - | - | 26.54 | 95 | 1 | - | - | - |
| ZELOSO | E4421 | 86 | - | 3.18 | .83 | 2 | 6.80 | .74 | 1 | - | - | - | 14.97 | .82 | 2 | - | - | - |
| ZERO OT | D5454 | 83 | 02 | 3.31 | .81 | 1 | 6.74 | .76 | 1 | 1.84 | .73 | 3 | 18.95 | .81 | 1 | -4.91 | .73 | 3 |
| ZUCIMAR | C7117 | 78 | - | 4.78 | .91 | 1 | 4,73 | .87 | 1 | 5.48 | .85 | 2 | 23.34 | .91 | 1 | 7,54 | .85 | 2 |
| ZULKNER DA IND. | B8013 | 75 | - | 3.32 | .72 | 1 | - | - | - | - | - | - | 8.97 | .72 | 2 | - | - | - |
| 14 BIS MJ DO SABIA | F1717 | 87 | - | 7,12 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 32.80 | .60 | 1 | - | - | - |
| 1648 DA MN | D7661 | 83 | - | 2.35 | .98 | 2 | 5.14 | .94 | 1 | 2.21 | .88 | 2 | 11.21 | .96 | 2 | 4.26 | .95 | 3 |
| 1936 DA SORAYA | 5785 | 77 | - | -0.62 | .68 | 3 | -6.77 | .78 | 5 | 6.03 | .74 | 1 | -4.33 | .68 | 3 | 59.42 | .74 | 1 |
| 2237 DA SORAYA | C1000 | 78 | - | 8.61 | .67 | 1 | - | - | - | - | - | - | 39.30 | .67 | 1 | - | - | - |
| 2432 DA SORAYA | C9404 | 79 | - | 7.39 | .60 | 1 | - | - | - | - | - | - | 41.31 | .60 | 1 | - | - | - |
| 2792 DA SORAYA | C8184 | 82 | - | 8.13 | .73 | 1 | 7 10 | .66 | 1 | - | - | - | 36.84 | .73 | 1 | - | - | - |
| 2887 DA SORAYA | E3634 | 82 | - | 2.39 | .70 | 2 | - | - | - | - | - | - | 17.31 | 70 | 1 | - | - | - |
| 863 DA MN | A5269 | 72 | - | -2.79 | .89 | 4 | 8.15 | .71 | 1 | 7 21 | .78 | 4 | -12.15 | .89 | 4 | -7.73 | .77 | 4 |

Canil da MontanhA

Venda de filhotes de

√ Dog Alemão

√ Bichon Frisé

√ Sheep Dog

√ Beagle

São Roque - SP

# INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

| PRODUTO | ANÁLISE |
|---|---|
| CAFÉ | Em fevereiro, os preços do café RA1 com 15% de escolha ficaram entre R$ 150,00 a R$ 155,00 a saca. A tendência de mercado continua incerta, pois os preços no mercado internacional estão em níveis inferiores aos praticados no mercado interno, reduzindo as exportações. Além disso, o governo iniciou os leilões de seu estoque, fato que deverá diminuir um pouco a demanda do torrador |
| ARROZ | O preço do arroz recuou um pouco e o poder de troca piorou 10% em relação ao último mês. As indústrias de beneficio não estão fazendo estoques e compram o arroz em casca apenas em quantidade suficiente para atender o varejo, que está abastecido. O mercado espera a entrada da nova safra; enquanto isso, fica reprimido, causando queda nos preços. Com a venda dos produtos efetuada pelos produtores que necessitam saldar suas dívidas, os preços devem cair ainda mais. Tendência de mercado calmo. |
| LEITE | O mercado continua estável. O aumento no consumo do leite longa vida beneficia as indústrias, mas os produtores não se beneficiam com o preço recebido pelo seu produto. O preço do leite tipo B está cotado a R$ 0,30. |
| MILHO | Com a entrada da safra em algumas regiões, o governo interrompeu os leilões. Como o consumo havia diminuído, a oferta tornou-se maior que a procura e os preços do grão começaram a cair, a CONAB divulgou que a produção nacional deste ano não será suficiente para o consumo e a importação será necessária. Diante disso, acreditamos em um bom ano para os preços do milho. Começamos o mês com preço em R$ 8,10 e terminamos em R$ 7,50. |
| FEIJÃO | O preço do feijão subiu 4% em relação ao último mês e o poder de troca melhorou na mesma proporção durante o mesmo período. Na primeira semana de março, o mercado sinalizou um aquecimento em função do aumento da demanda e os baixos estoques dos comerciantes, que entraram comprando o produto. Mas a tendência é de mercado estável, pois a nova safra, apesar de pequena, deve ser suficiente para atender a procura |
| SOJA | O preço da soja baixou 6% em relação ao último mês e o poder de troca piorou na mesma proporção no mesmo período. O mercado está bastante sensível a informações e oscila bastante. A diminuição da área plantada no Brasil e a queda na produtividade, aliadas a um aumento na procura de farelo para avicultura pressionou o mercado para cima. Só que as indústrias estão abastecidas e compram somente o necessário, jogando o mercado para baixo. A tendência é de um mercado mais firme, em função da pouca disponibilidade do produto |
| HORTALIÇAS | O mercado em fevereiro apresentou melhores preços para todos aqueles que conseguiram produzir com quantidade e qualidade. O preço pago ao produtor foi beterraba, R$ 6,00 a R$ 8,00 (cx 25 kg); cenoura R$ 6,00 (cx 25 kg), repolho, R$ 2,00 (sc 30 kg) - este continua mantendo níveis baixos de preços e os produtores encontram dificuldades em colocar a produção no mercado; feijão de vagem, R$ 7,00 a R$ 12,00 (cx 15 kg); pepino caipira, R$ 2,00 (cx 25 kg), tomate, R$ 16,00 a R$ 18,00 (cx 25 kg); pimentão, R$ 7,00 (cx 12 kg); berinjela, R$ 3,00 (cx 12 kg); jiló, R$ 9,00 (cx 19kg), cebola R$ 6,00 (sc 45kg). |
| CANA | O preço da cana é praticamente o mesmo em relação ao último mês. O governo federal já definiu que reativará o programa Pró-álcool e fará voltar os incentivos ao setor. Esses incentivos serão repassados ao setor através de um aumento nos preços da gasolina e criação de um "imposto ecológico", taxados também sobre a gasolina e óleo diesel. Os produtores aguardam a divulgação de um novo aumento no preço da tonelada. |
| CARNE | O preço da arroba do boi gordo permanece o mesmo em relação ao último último mês. O mercado continua parado, com muita oferta e pouca demanda. O preço da arroba do boi gordo é de R$ 22,00, com pagamento para 20 dias. O preço da arroba do suíno baixou ainda mais e atingiu R$ 14,00 a arroba, com pagamento para 12 dias. O preço da arroba do suíno baixou ainda mais e atingiu R$ 14,00 a arroba, com pagamento para 12 dias. O preço do Kg do frango vivo é praticamente o mesmo em relação ao último mês. |

1 - DATA DE REFERÊNCIA 5/3/?? 2 - Café preço médio RA 1 COOXUPÉ 3 - Os volumes são líquidos recebidos pelo produtor 4 - Dólar ... - Fechamento preço de compra R$ 0,9833 5 - No caso do leite descontar frete e Funrural 6 - Análise: Alexandre Vieira Costa ... agrônomo COOXUPÉ

cooxupé

# MARÇO

| PREÇO | PODER DE TROCA |
|---|---|
| Saca de 60 kg | Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20 |
| R$ 146,00 | |
| US$ 148,48 | 1,95 |
| Saca em casca de 60kg | Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco |
| R$ 11,00 | |
| US$ 11,19 | 20,00 |
| Litro de Leite C | Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE |
| R$ 0,25 | |
| US$ 0,25 | 921,20 |
| Saca de 60 kg | Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 + zinco |
| R$ 7,50 | |
| US$ 7,63 | 29,33 |
| Saca de 60 kg | Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 |
| R$ 38,50 | |
| US$ 39,15 | 5,03 |
| Saca de 60 kg | Sacas necessárias para adquirir 1t.de 00-20-10 |
| R$ 12,50 | |
| US$ 12,71 | 16,80 |
| Caixa Cenoura 25 kg | Caixas necessárias para adquirir 1t de 04-14-08 |
| R$ 6,00 | |
| US$ 6,10 | 32,35 |
| Tonelada | Ton. necessárias para adquirir 1t. de 18-00-27 |
| R$ 13,64 | |
| US$ 13,87 | 20,21 |
| Kg frango vivo | Quilos necessários para adquirir 1t. de ração final |
| R$ 0,60 | |
| US$ 0,61 | 444,27 |

| Indicadores Gerais | FEV/96 | No ano | Últimos 12 meses | Proj MAR/96 |
|---|---|---|---|---|
| UFIR | - | 4,21 | 22,45 | ND |
| Dólar oficial | 0,61 | 1,22 | 16,13 | 0,60 |
| Ouro (BM&F) | (0,78) | 3,80 | 22,43 | - |
| TR | 0,96 | 2,22 | 29,33 | 0,86 |
| IGP-M | 0,97 | 2,71 | 15,88 | 0,50 |
| RENDA DO DINHEIRO | | | | |
| Poupança | 1,46 | 3,23 | 38,28 | 1,36 |
| CDB Pré (Taxa Bruta) | 2,25 | 4,92 | 43,19 | 2,00 |
| CDB Pós (Taxa Bruta) | 2,30 | 4,74 | 43,58 | 1,85 |
| Fundos de Curto Prazo | 1,40 | 3,02 | 27,08 | 1,20 |
| | | | | |
| CUSTO DO EMPRÉSTIMO | | | | |
| Crédito Rural | 1,97 | 4,27 | 46,54 | 1,86 |
| Descontos de N.P | 4,80 | 10,77 | 158,52 | 4,00 |
| Cheque especial | 9,00 | 22,08 | 328,94 | 9,00 |

Dados disponíveis até 3.3.96ND: Não disponível

## TRATORES NOVOS E USADOS R$

| MARCA MODELO | 1996 | 1995 | 1994 | 1993 | 1992 | 1991 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| MASSEY 250-X Estreito | 20.300 | 18.000 | 16.000 | 13.000 | 11.000 | 8.500 |
| MASSEY 250-X | 21.400 | 19.000 | 17.000 | 14.000 | 12.000 | 9.000 |
| VALMET 685 - Fruteiro | 21.928 | 19.735 | 17.761 | 15.984 | 14.385 | 12.946 |
| MASSEY 265 | 23.100 | 20.000 | 19.000 | 17.000 | 15.000 | 14.000 |
| MASSEY 275 | 26.200 | 23.000 | 21.000 | 19.000 | 17.000 | 15.000 |
| VALMET 885 | 35.806 | 32.225 | 29.002 | 26.101 | 23.490 | 21.141 |
| MASSEY 292 | 42.400 | 38.000 | 35.000 | 32.000 | 29.000 | 25.000 |

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 5.03.96

ND Não disponível


cooxupé

**COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA.**

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes,400
Tel/Pabx .(035) 551-5000 -Ramal 358
Telefax 35-7256/35-7265
Fax :(035) 551-5200 - Guaxupé (MG).
Caixa Postal 104 - CEP 37800-000

*Conselho de Administração*
Isaac Ribeiro Ferreira Leite
*Presidente*
[illegible]
*Vice-Presidente*
[illegible]
*Superintendentes*
[illegible]

*Conselho Fiscal*
*Efetivos*
[illegible]
*Suplentes*
[illegible]

[illegible]

# LEILÃO DE GADO PARDO-SUIÇO

## *Agropecuária América reorienta seus negócios e liqüida plantel*

A Agropecuária América Ltda., de Giovanni Grossi e filhos, está liqüidando seu plantel de Pardo-Suiço. A venda acontecerá dia **18 de maio**, às **12 horas**, no **Parque da Água Branca**, em **São Paulo/SP**. A retirada da atividade é estratégica e temporária, já que a família está reorientando seus negócios e investindo em outras atividades.

Segundo Haroldo Grossi, que é diretor da Associação Brasileira da raça e se mantém no cargo, "nos próximos meses, a América ficará trabalhando somente na orientação de mercado, setor em que o Pardo-Suiço é bastante deficiente, e na intermediação de compra e venda de animais, sêmen, prenhezes e embriões".

Mas a liqüidação é de fato. Todo o rebanho que garantiu sete prêmios consecutivos de Melhor Expositor Nacional e um melhor Criador Nacional estará à venda. A América colocará para a apreciação do mercado 60 fêmeas (média de 7 mil kg/leite), sendo que delas, 16 registram classificação excelente. Também mais de 90% dos lotes foi campeão ou reservado em exposições nacionais. As fêmeas que não são premiadas é porque são filhas de premiadas. Vinte e cinco delas são importadas. Além disso, o grande leilão contará com venda de prenhezes e embriões.

Uma das grandes estrelas do evento será Jensen's J. D. Kitty (Reservada Grande Campeã da Nacional de 1994) que, em pontuação cheia, é a segunda vaca Pardo-Suiça mais premiada do Brasil. A oportunidade para os selecionadores da raça é excelente e única. Por isso, a Agropecuária América ainda reservou condições especiais de pagamento: os lotes arrematados poderão ser pagos em 12 parcelas iguais. O pregão será organizado pela Embral Leilões.

***Informações podem ser obtidas diretamente na Agropecuária América Ltda., pelos telefones/fax (011) 263.6042 e 263.6355. Endereço: Rua Dr. Costa Júnior, 317 - São Paulo/SP - Cep 05002-000.***

# SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO DE DEZEMBRO DE 1995 - ANO XL

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

## LACTAÇÕES TERMINADAS

I Divisão até 305 dias

**Deixamos de publicar os dados do Serviço de Controle Leiteiro , porque a Associação Brasileira dos Criadores não nos entregou as respectivas listagens.**

# PEQUENOS ANÚNCIOS

**PREÇO**: R$ 15,00 (Quinze reais) por linha ( máximo de 30 espaços por linha), independente do número de espaços.

**PAGAMENTO**: à vista junto com o pedido, cheque nominal à Editora dos Criadores Ltda.

**PRAZO DE ENTREGA**: até o último dia do mês para circular na revista do mês seguinte

## ANIMAIS

### AVES

**Dove**. Todo material para avicultura Tel: (011) 864 - 7766

### BOVINOS

**CARACU**

**Dr. Diomar Fastino Dias Barros**. Paranaíba, MS. Tel: (0176) 68 - 1118.

**CHINELORE**

**Fazenda Paiolão**. Ribeirão Claro, PR. Tel: (043) 736-1255.

**GIR LEITEIRO**

**Fazenda Brasília Agropecuaria Ltda**. São Pedro dos Ferros, MG. Tel: (033) 352-1315/1272.

**LAVINIA**

**Dr. Rubens Franco de Mello**. Itatiba, SP. Tel: (011) 7806-3695.

**NELORE**

**José Luiz Niemeyer dos Santos**. Tel: (011) 211-4426.

**NORMANDA**

**Coronel Fontoura**. Santana do Livramento, RS. Tel (055) 242-1164.

**PARDO-SUIÇO**

**Mocó S.A**. Fazenda Tamanduá. Patos, PB. Tel: (083) 421-4164.

**PIEMONTESA**

**Superga Comércio e Agropecuária S.A**. Tel: (011) 283-3100.

### BUBALINOS

**Vanderley Bernardes**. Faz. Paineiras Ingaí. Sarapuí, SP. Tel: (011) 223-7677.

### CACHORROS

**Canil da Montanha** (Raças: Dog Alemão, Bichon Frisé, Beagle, Sheep Dog). São Roque, SP. Tel: (011) 798-0307.

### EQUINOS

**ARABE**

**Haras Capim Fino**. Jaguariuna, SP. Tel: (0192) 67-1275/1455 e (011) 984-2870.

**MANGALARGA PAULISTA**

**Milton e Adelino Pires**. Ourinhos, SP. Tel: (0143) 22-6294.

### OVINOS

**ILE DE FRANCE**

**Granja Paumar**. Clevelândia, PR. Tel: (0462) 52-1446.

### SUINOS

**Sitio Pedras de Ouro**. Itatiba, SP. Tel: (011) 435-7441

## EMPREGOS

### PROCURA

Gerencia para Fazenda ou para Produtos Agropecuários. Paulo Zani. Jacarezinho, PR. Tel: (043) 722-2070

## IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

### BALANÇAS

**Balanças Açores**. Caixa Postal 117 CEP 86191-410 - CAMBÉ - PR Fone/fax: (043) 254-1331

**Toledo do Brasil, Industria de Balanças Ltda**. São Paulo, SP. Tel: (011) 274-2011.

### BRETES

**Fabrica de Troncos Araçatuba**. Araçatuba, SP. Tel: (0186) 23-4194.

### ORDENHADEIRAS

**Alfa Laval Agri** Campinas, SP. Tel: (0192) 43-1222.

### PASTEURIZADORES

**Mecbrasil, Ind. e Com. Rep. Serviços Ltda**. Pompeia, SP. Tel: (0144) 52-1016

### TRATORES

**Assamag**. Concessionários Valmet. Cambará, PR. Tel: (043) 732-1587

### USADOS

**Agro Tema** (material usado). Ourinhos, SP. Tel: (0143) 22-5510.

## MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

### GALPÕES

**Gravia, Produtos Metalúrgicos**. Taguaritinga, DF. Tel: (061) 354-9090.

### MADEIRAS

**MadeireiraTriangulo**. Goiania, GO. Tel: (062) 285-2525.

## NUTRIÇÃO ANIMAL

### FENO

**Fazenda Água Comprida**. Tel: (016) 726-5500 c/ Senhor Michel.

### RAÇÕES

**Agromix, Industria e Comércio de Alimentos Ltda**. Jaboticabal, SP. Tel: (0163) 22-2595/22-1661.

### SILAGEM

**Katec**. Aparecida de Goiania, GO. Tel: (062) 249-1196/1159/1581.

### SAL MINERAL

**Katec**. Aparecida de Goiania, GO. Tel: (062) 249-1196/1159/1581

## PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

### INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

**Araúcaria** (Limousin) Londrina, PR. Tel: (043) 321-3641.

### SEMENTES

**Ceapar Representações S/C Ltda**. Jacarezinho, PR. Tel: (043) 722-0017.

## SERVIÇOS

### CONFINAMENTOS

**Pascoal Ricieri Gianotti**. Boituva, SP. Tel: (0152) 63-1637.

### EVENTOS

**Agro Centro Empreendimentos e Participações Ltda**. São Paulo, SP. Tel: (011) 584-7794.

### IMPORTAÇÃO & EXPORTAÇÃO

**Settec. Assessoria Importação e Exportação Ltda**. Alameda Joaquim Eugenio da Lima, 1467. Cep: 01403-003. São Paulo, SP. Tel: (011) 885-3111. Fax: (011) 884-8224.

### INFORMÁTICA

**Technovet**. São Paulo, SP. Tel: (011) 5589-2716.

### LEILOEIRAS

**X Leilão Übere Cheio da Cooperativa Agropecuária de São João Ltda**

27/04/96 - 15h.

S. J. da Boa Vista.

80 lotes vacas e novilhas HPB puras e cruzadas e Girolandas

Inf. Mantiqueira Leilões

Tel: (0196) 223845

### TRANSPORTE DE GADO

**Nego Panichi** (Transporte para todo país). Jacarezinho, PR. Tel: (043) 722-1343.

### VETERINÁRIOS

**Dr. João Lopes de Faria**. Cambará, PR. Tel: (043) 732-1483.

### ZOOTECNISTAS

**Dr. Bruno de Souza Mariano**. Goiania, Go. Tel: (062) 261-9437.

## TURISMO

### AGÊNCIAS

**Origem Terra**. Rua do Arouché, 72 - 2o. andar cj. 23. Cep: 01219-010. São Paulo, SP. Tel (011) 221-5210

### HOTÉIS

**Gurupi Palace Hotel** Tel/Fax.:(063)851-1262 Gurupi -TO

**Hotel Veneza**. Gurupi, TO. Tel: (063) 712-3500.

### LOCADORAS DE VEÍCULOS

**Rodorental** (caminhões). São Paulo, SP. Tel: (011) 289-6366.

### RESTAURANTES

**Churrascarias Rubaiyat**. São Paulo, SP. Tel: (011) 289-6366.

## DIVERSOS

### BARCOS

**Zefir. Industria e Comércio de Equipamentos Maritimos Ltda**. São Paulo, SP. Tel: (04) 562-0008

### CORTUMES

**Cortume Amazonia Legal Ltda**. Gurupi, TO. Tel: (063) 851-1064.

### PRODUTOS DE CONSUMO

**Green Choice** (Saladas Especiais) São Paulo, SP. Tel: (011) 240 8464.

### PRODUTOS PLÁSTICOS

**Sacoplast Plásticos Ltda**. São Paulo, SP. Tel: (011) 277-3588.

### TROFEUS & BRINDES

**Promocap** (Bonés) Apucarana, PR. Tel: (043) 423-2727


ABC DOS CRIADORES

. Medicamentos, Vacinas, Suplementos Minerais e Rações
. Sementes para Pastagens.
. Artigos de Selaria.
. Adubos, Implementos Agrícolas em Geral

Rua José César de Oliveira, 175 - Jaguaré - (Próximo ao Ceasa)
05317-000 - SÃO PAULO - SP
FONE(011)831-7966
FAX (011)8317516

[illegible] de desconto para assinantes da Revista dos Criadores

OPORTUNIDADE ÚNICA

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE PLANTEL

25 ANOS DE SELEÇÃO

PARDO SUIÇO

# Agropecuária América

7 Vezes Melhor Expositor Nacional - de 88 à 95

## LEILÃO

**18/maio/96 - 12 h - sábado**

Parque da Água Branca - SP

12 parcelas s/ acréscimo

**60 Lotes Fêmeas PO e POI**
**05 Machos PO**
**10 Prenhezes**
**Implementos Agrícolas**

**Programação:**

10 horas - vistoria dos animais

12 horas - coquetel

14 horas - início do leilão - Liquidação de Plantel da Agropecuária América

Rua Dr. Costa Junior, 317
05002-000 - São Paulo - SP - Brasil
Tels.: (011) 263-6042/263-6355

Embral®
(011) 864-5533